ANO 20.º SABADO, 25 DE JANEIRO DE 1941 N.º 6529

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O professor Laubry, membro do Instituto, morreu em Nantes ha pouco mais duma semana. Como cardiologo de alta categoria, era admirado e consultado por milionarios, estadistas, artistas, escritores e principes.

Auscultou os primeiros corações do mundo, surpreendendo nas suas palpitações segredos de vida ou de morte.

Escreveu obras universalmente conhecidas. Tinha o seu consultorio, em Paris, na Avenida Hoche, onde atendia a sua numerosa e escolhida clientela a quem ele confortava e animava, dizendo aos receosos:

—Confiança e serenidade!

Embora a sua ciencia fosse grande e a sua arte engenhosa, o coração, como um rei que não cede a rogos nem a suplicas, não lhe obedecia nem lhe entregava todos os seus segredos.

Dava certas pancadas, nas horas criticas da doença, que não correspondiam ás suas previsões. Na longa luta que manteve com o desconhecido, o professor Laubry, como verdadeiro homem de ciencia, nunca se cançou de observar, estudar e interpretar.

O seu proprio coração, nos ultimos meses, perante a angustia da França, começou a dar sinais de inquietação, de sobresalto. Uma dor estranha, mais moral que fisica, trespassou-o como uma espada. A quem havia de consultar?...

■

Sobre a questão do «meio tostão» nos «electricos» recebemos o seguinte alvitre que se nos afigura digno de consideração:

«Sr. director:—Acabo neste instante de ler no seu tão simpatico jornal uma noticia sobre a arreliante questão dos «meios tostões» nos electricos.

Custa-me a descortinar a razão por que a Companhia dos electricos não descobre a maneira de harmonizar o publico e o seu pessoal. Se me é dado apresentar um alvitre, creio que se encontraria a solução, fazendo o mesmo que se fez e faz actualmente em Espanha: foram criados uns bilhetinhos de cartão, da importancia de 5, 10, 15 e 20 centimos, para se fazer face á falta de trocos, uma vez que não ha com abundancia a chamada «calderilla», ou sejam, as moedas de cobre.

Creio que a Companhia poderia usar o mesmo processo, com «tickets» devidamente carimbados e... acabava-se a questão. De V. etc.—**Assidua Leitora**».

Publicamos esta carta em atenção á pessoa que nô-la envia. São mais que muitos os alvitres apresentados, desde os sensatos até aos extravagantes.

Respeitamos as opiniões de cada um, mas, por agora, confiemos na Carris que, assim como nós, compreende a necessidade de pôr termo a uma «indisposição» que já durou mais do que seria para desejar.

■

Um jornalista inglês, o sr. Hamilton Tyfe, publicou um artigo, largamente discutido, em que pede a Churchill ou a outro que faça colocar, depois da guerra, nos muros do Parthenon, os grupos dos frontões, metópas e os frisos de que lord Elgin, com o consentimento da Sublime Porta, se apoderou e vendeu por 35.000 libras ao seu governo. A tal respeito escreve «Paris-Soir»:

—Ha 124 anos, essas incomparaveis obras primas da escultura antiga estão encerradas no obscuro rez-do-chão da ala oeste do «British Museum», em Londres, de que constituem o tesouro mais precioso.

Não podendo haver duas opiniões a tal respeito, concordamos inteiramente com o alvitre do sr. Hamilton Tyfe. Restitua-se ao Parthenon o que de direito lhe pertence.

A MARCHA DA GUERRA

As forças aereas alemãs do Mediterraneo

atacaram uma formação naval inglesa

Não houve ataques da aviação à Inglaterra

BERLIM, 25—Dois navios de linha e um cruzador de primeira classe ingleses foram atacados com exito, ontem, por aviões de combate alemães no Mediterraneo. Um navio de linha com uma bomba das de maior calibre na pôpa. A prôa dum outro navio de linha foi atingida por uma bomba de calibre pesado e ainda outro golpe foi observado a bordo. Um cruzador de primeira classe tambem foi atingido. —(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 25.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica: «No Mediterraneo, a oeste da Ilha de Creta, aviões de combate alemães atacaram um comboio inimigo protegido por forças navais. Verificou-se, distintamente, que três grandes unidades da esquadra inglesa foram atingidas por bombas de calibre pesado e médio.

Foi abatido um avião inimigo.—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 25. — O comunicado oficial de hoje, diz: «As formações de bombardeamento do corpo aereo alemão atacaram ao fim da tarde de ontem uma formação naval inimiga no Mediterraneo Central. Segundo as primeiras informações, parece ter sido atingido na pôpa, por uma bomba de grosso calibre, um cruzador pesado inimigo.

No Atlantico, um dos nossos submarinos, comandado pelo capitão de fragata Carlo Alberto Toppati, afundou o vapor grego «Eleni», de 6.000 toneladas. Outro submarino, do comando do capitão de fragata Salvatore Todaro, afundou, depois dum duro combate, o cruzador auxiliar inglês «Eumocus», de 7.000 tonelades, carregado de tropas.—(R. R.).

Comentario espanhol

MADRID, 25.—O diario «A B C», depois de afirmar que o auxilio da aviação naval alemã que acorreu ao Mediterraneo em auxilio da Italia começou bem, diz que, porém, tal não impediu a cooperação da Armada britanica na queda de Tobruk. E, continua:— «Emquanto a Grã-Bretanha ocupar a Ilha de Malta e outras bases no Mediterraneo Oriental, as tropas italianas que se encontram empenhadas na luta ao Norte de Africa, encontram-se cortadas de reforços, tanto em homens, como munições e mantimentos, da Metropole. Se isto tem influencia nas operações da Iibia, ainda mais a tem nas operações da Africa Oriental».

Acrescenta o comentador que a Italia, mesmo que perca as suas possessões em Africa, conservar-se-á uma nação forte e a Inglaterra, por seu lado, não capitularia, mesmo que fôsse forçada a abandonar o Mediterraneo. —(Exchange Telegraph).

A luta na Europa Ocidental

Quinta noite tranquila em Inglaterra

LONDRES, 25—O comunicado do ministerio do Ar diz: «Esta noite não houve qualquer actividade inimiga sobre o país».

presentando 22.260.000 toneladas.—(Exchange Telegraph).

Queda dum avião britanico no Canal da Mancha

BERLIM, 25—A guarda das costas alemãs observou, ontem á tarde, que um avião inimigo do tipo desconhecido caira na Mancha. Não se pôde verificar até agora se o avião inimigo que tentava fazer uma incursão nos países ocupados, caiu por causa do tiro violento da artilharia da D. C. A. ou por causa da perseguição dos aviões de «caça» alemães.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 25.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Vedetas rapidas levaram a efeito, na região da Mancha, acções de reconhecimento que, a-pesar do mau tempo, foram coroadas de exito. As unidades alemãs, que encontraram muitas vezes o inimigo, regressaram intactas ás suas bases.

A aviação alemã tambem teve que se limitar em 24 de janeiro ao reconhecimento armado, por causa do mau tempo».—(D. N. B.)

Heroismo de dois operarios

LONDRES, 25 — Entre os casos de heroismo que foram ultimamente recompensados com cruzes e medalhas do rei Jorge, destacam-se dois exemplos de dedicação ao cumprimento do dever, dos quais foram protagonistas, respectivamente, Edward Page, operario de uma fabrica de gás, e Norman Tunna, agulheiro ferroviario.

Uma noite, quando Page se preparava para largar o trabalho e regressar a casa, houve um «raid» violento contra a fabrica de gás onde ele se encontrava e, em poucos minutos, haviam-se incendiado varios grandes gasometros. Compreendendo que só se poderia evitar um grande desastre se fôssem fechadas as torneiras de alimentação dos gasometros, Page, não obstante as bombas que choviam em redor, e apenas munido com um par de luvas ordinario, conseguiu fechar aquelas torneiras, algumas das quais se encontravam em brasa. Acabava de terminar a sua missão quando foi derrubado pelos destroços de uma explosão.

Quanto a Tunna estava a trabalhar durante um ataque aereo no porto de Liverpool, quando viu duas bombas incendiarias a arder sobre um vagão aberto, carregado com cêrca de 200 quilos de bombas explosivas, apenas cobertas com um oleado. Arrancando este, conseguiu extinguir as bombas incendiarias inimigas. A camada superior das bombas de alto explosivo que estavam no vagão já se encontravam a uma elevada temperatura.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Os navios comboiados no Atlantico

OTTAWA, 25—Macdonald, ministro da Marinha, comunicou que, durante o ano de 1940, foram comboiados através do Atlantico dos Estados Unidos para a Grã-Bretanha 3.770 navios, re-

E' a quinta noite seguida que tal se regista.—(Exchange Telegraph).

Cruzador inglês em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 25.—O cruzador britanico «Newcastle» ancorou ontem no porto da capital argentina, onde ficará 24 horas. O navio de guerra inglês, que faz parte da esquadra britanica que opera no Atlantico, é um navio do mesmo tipo do «Sheffield» e quere aproveitar a sua estadia em Buenos Aires para se abastecer em combustiveis e em viveres.—(D. N. B.).

Noticias diversas

A neutralidade brasileira

RIO DE JANEIRO, 25.—O governo brasileiro promulgou uma lei, segundo a qual as forças militares das nações beligerantes, que entrem no territorio brasileiro, serão internadas imediatamente. O decreto apoia-se nas prescrições essenciais das respectivas recomendações da comissão inter-americana de neutralidade.—(D. N. B.).

A qualidade dos aviões americanos

LOS ANGELES, 25—Donald Douglas, o maior fabricante de aviões dos Estados Unidos, falando ontem á noite pela radio, disse que os aviões americanos são na sua maioria tão bons como os melhores, havendo mesmo alguns que são de categoria superior a tudo quanto ha no mundo, tanto em velocidade, como armamento, potencial de fogo, etc.

Disse que a sua empresa já fechou contratos com os seus fornecedores que atingem 100 milhões de dolares. Afirmou que todo o seu poder se achava concentrado na aceleração da produção aeronautica. Mais disse que as novas fabricas Douglas em Longbeach estão a ser, rapidamente, concluidas, e nelas vão ser admitidos 20 mil tecnicos e operarios especializados. Declarou que a industria de aviação de guerra se está a tornar um empreendimento «fantásticamente grande».—(Exchange Telegraph).

O cadastro dos homens de ciencia e especialistas americanos

NOVA YORK, 25.—A Comissão de Coordenação dos Recursos Nacionais está a compilar para uso do Governo um registo de homens de ciencia e especialistas de todas as categorias, como medida de defesa nacional. Esta lista já contém milhares de nomes. Tanto a Alemanha como a Grã-Bretanha têm recorrido a sistemas similares, mas os registos americanos contêm muitos mais pormenores e permitem ao Governo conhecer, em poucos minutos, as listas completas de qualquer especialidade necessaria, com todos os pormenores respeitantes ás pessoas nelas incluidas.—(E. T.).

A opinião de Roosevelt sobre as declarações de Lindbergh

WASHINGTON, 25.—Na conferencia da Imprensa, o presidente Roosevelt recusou-se a tomar qualquer atitude a proposito das explicações do coronel Lindbergh perante a comissão de politica interna, declarando laconicamente: «Não as li. E para quê o havia de fazer?».—(D. N. B.).

TEMAS DE SEMPRE

A aproximação luso-brasileira

A distancia que separa Portugal do Brasil, só pode ser encurtada se existir entre os dois países irmãos uma amizade sincera e uma mutua compreensão espiritual.

Nestes ultimos tempos, tanto da parte de Portugal como da parte do Brasil muito se tem feito para um melhor entendimento entre portugueses e brasileiros.

Os alicerces desta grandiosa obra foram lançados, há já bastante tempo, por dois ilustres homens de letras que honram as duas patrias irmãs, João do Rio e João de Barros.

O primeiro, infelizmente, já não vive, mas o seu nome está gravado a letras de ouro no coração de todos os portugueses.

O segundo, felizmente, ainda se encontra junto de nós, continuando a sua nobre missão de procurar, dentro das suas possibilidades, o maior entendimento entre as duas patrias irmãs, pelo que merece as nossas mais sinceras homenagens.

Não devemos esquecer tambem o ilustre embaixador do Brasil, dr. Araujo Jorge, pela maneira como tem incansavelmente trabalhado para um maior entendimento entre portugueses e brasileiros.

Muito se deve a esse ilustre brasileiro e grande diplomata pela obra que há muito tempo vem realizando.

Nós, os portugueses, não esquecemos com facilidade aqueles que nos são ou foram queridos, e o ilustre embaixador especial do Brasil general Francisco José Pinto que tão inteligentemente e com tanto brilho desempenhou a sua missão, conquistou o coração dos portugueses.

Não esquecemos os nomes de Edmundo Luiz Pinto, Caio de Melo Franco, Olegario Mariano, coronel Araripe, Gustavo Barroso, Oswaldo Orico e outros que nos ofereceram discursos que são verdadeiras peças de oratoria de hinos a Portugal.

Os seus nomes nunca mais serão esquecidos.

Não esquecemos ainda os nomes de Navarro da Costa, Ernesto Street, capitão Almeida, Geysa Boscoli, Apoliano, Marinho de Azevedo e todos os membros da Missão Brasileira que tão brilhantemente actuaram no nosso país, pois todos os portugueses que tiveram o prazer de os conhecer verificaram que em cada um podemos contar com um amigo sincero de Portugal.

Assim, com um abraço de saudade para aqueles que já partiram e um abraço de boa viagem para aqueles que vão seguir para o Brasil, fazemos ardentes votos para que procurem fazer tudo para um maior estreitamento de relações entre as duas nações irmãs, porque nós, por nossa vez, aqui lhes prometemos que nunca os esqueceremos, cada vez trabalharemos mais para a maior e mais nobre missão da nossa vida a que nos temos dedicado inteiramente para que essa aproximação seja da maxima utilidade para Portugal e Brasil.

FERNANDO LOPES DA SILVA

LICEU DE PASSOS MANUEL

Sessão solene e distribuição de premios

No Liceu de Passos Manuel, secção masculina, ao Carmo, realizou-se hoje uma sessão cultural que foi presidida pelo vice-reitor, sr. João da Conceição Damaso Rego, e que teve a assistencia de varios professores e muitos alunos. O prof. sr. André Velasco fez uma erudita conferencia acêrca da obra de Luiz de Camões, após o que se procedeu á distribuição de premios constituidos por livros, aos alunos do quadro de honra de 1940-1941: Antonio Lopes Vieira, Carlos Lucena Valadas, Francisco Rebelo Simões, José Alfarrobinha, José Esteves Agua, Luiz Rodrigues Balbino, Manuel Costa Antunes, Manuel Baptista Antunes, Luis Alberto Santiago e Pedro d'Orey Velasco, do 1.º ano; Francisco Martins Conceição, José Duarte Melo, Juan Julian Benito Serrano, Luiz de Castro Alvito, Pedro da Cunha Andrade e Vasco Wilton Pereira, do 2.º ano; Carlos Marques Pinho, Joaquim Barbosa Romero, José Pereira Guimarães e Mario Wilton Pereira, do 3.º ano; Humberto Lopes Vieira e João São Paio Alvim, do 4.º ano; Duarte Nuno Mendes Costa, Eduardo Alves da Silva, Henrique Estacio Marques, José Sousa Arez e Luiz d'Orey Coutinho, do 5.º ano; Antonio Pereira Rainho, João Freitas Cruz e Nuno Castanheiro Nunes, do 6.º ano.

TEMAS MUSICAIS

Arte e tecnica do canto

ATRAVES DOS TEMPOS

Vimos apresentar ao leitor uma curta serie de artigos do maximo interesse e oportunidade. E' seu autor Sampaio Brandão, bem conhecido e admirado em Portugal e no estrangeiro.

Mas Sampaio Brandão não é só o encantador artista que tem deliciado o publico, quer em concertos, quer através da telefonia; é tambem um pesquizador, um observador, um professor. Ha pouco, quando os acontecimentos o afastaram de Paris, onde residia, estava prestes a defender tese de Doutorado da Universidade na Sorbonne,—o que presupõe, como toda a gente sabe, estudos serios, largos e profundados. A sua tese versaria sobre «As grandes Escolas de Canto no Seculo XVIII em França». A' parte historica, correspondem uma parte de observação e outra de cooperação que dão amplitude ao trabalho de Sampaio Brandão, e de que derivam, de certo modo, os três artigos que o «Diario de Lisboa» vai publicar, seguindo-se já o primeiro. O leitor será juiz do mixto de novidade e de sensatez com que eles se aproveitam da erudição.

FRANCINE BENOIT

I

Temos observado que as pessoas verdadeiramente interessadas pela musica e sobretudo pela historia da musica, referindo-se ao cantor, notam que é este o unico instrumento que pelos seculos fora nunca mudou; o homem é sempre o homem; a voz é criada pela natureza, logicamente o cantor (excepto as caracteristicas pessoais) deve ser sempre o mesmo cantor de todos os tempos—assim o afirmam. Isto tem dado ensejo a que se assevere que só o cantor nos pode dar, na nossa época, um justo apreço das composições dos seculos em que os instrumentos diferem completamente, ou quasi completamente, dos contemporaneos.

Confessamos que essa foi tambem a nossa opinião até ao momento em que iniciamos certas buscas para um trabalho sobre as escolas de Canto em França no seculo XVIII. O nosso conceito modificou-se perante uma serie de documentos que fômos lendo e que nos provaram justamente o contrario.

A voz do cantor, instrumento maravilhoso, tem mudado e tem sabido adaptar-se ao gosto e ás exigencias das gerações que souberam criar uma estetica determinada.

Estamos convencidos de que a voz do cantor prototipa do seculo XVIII na Italia, por exemplo, era completamente diferente quanto ao timbre, quanto á especie de sons de que se servia, quanto á tecnica, da voz do cantor de agora.

Esta diferença importantissima, que se afigura, de relance, absurda, nota-se imediatamente logo que se abordam as investigações historicas no campo da pedagogia vocal. Estamos convencidos de tal facto; as provas encontradas não nos deixam subsistir duvidas.

Não se admire o leitor do que acabamos de dizer, mas a voz é capaz das maiores transformações. Lembremo-nos de que é o orgão por excelencia da expressão; é por seu intermedio que mais facilmente comunicamos com o mundo exterior, tanto pela palavra como pelo canto. Isto já por si representa qualquer coisa de imenso, mas quando se sabe que a voz possue qualidades capazes de corresponderem ás exigencias mais subis da nossa alma, que é dotada de um numero infinito de côres sonoras, que se ajusta, obedecendo instantaneamente, á situação psicologica do momento, que se amolda a qualquer exercicio, obtendo-se este ou aquele efeito desejado, que se embeleza, que se disforma, que aumenta de volume ou baixa a sons insignificantes, que pode imitar perfeitamente numerosos animais, que, enfim, gosa de cambiantes numa escala infinita de tonalidades, podemos concluir que a sua plasticidade é maravilhosa.

Residindo no intimo de nós proprios, a voz, submete-se docilmente ás inflexões do nosso sentir, seja ele de alegria, de tristeza, de odio, de desespero, de tudo que vibra no nosso ser.

A arte de cantar, servindo-se de possibilidades tão ricas, tem variado consoante os gostos, consoante a moda da epoca, adaptando-se consequentemente o instrumento vocal ás exigencias do estilo e da moda.

O cantor completo é aquele que pode interpretar, com a maior justeza, a estetica da musica que canta. Por exemplo: os cantores de «lieder» ou de arias de opera não poderiam interpretar a musica dos arabes, cerrada, lamentosa, que se canta apoiando-se na garganta, e, reciprocamente, os bons cantores arabes teriam identicas dificuldades para executarem a nossa musica. Dois mundos diferentes, duas escolas diferentes, dois instrumentos diferentes. Afigura-se-nos que o mesmo se verifica na nossa Europa consoante as diferenças dos gostos no espaço e no tempo.

A moda de cantar, quando se lança um olhar para os seculos passados, ou mesmo quando se observa atentamente o presente, mostra-se rica de modalidades, quanto ao timbre e quanto á tecnica, portanto, quanto á formação do instrumento vocal. O cantor, pelos anos fora, tem navegado ao sabor da corrente do mundo onde vive; ora é o cantor nobre das canções de Gesta da idade media; ou mistico do gregoriano; ou o habil executante do contra-ponto improvizado; ou o castrado italiano; ou o gracioso cantor de salão do tempo de Luiz XIV; ou o acrobata do virtuosismo, tão apreciado entre nós no tempo de D. João V; ou então a voz portentosa que tanto brilho deu á musica do seculo XIX; ou ainda o interprete do «lied», da «romanza», da cançoneta. Mais ainda, vemo-lo agora amoldar-se a actividades que até o presente nunca existiram, como as que provêm do microfone, ou aquelas dos extraordinarios desenhos animados que nos vêm da America do Norte, provando-nos uma vez mais as riquissimas e variadas possibilidades sonoras da voz humana.

Poderá objectar-se que toda essa multiplicidade de aspectos a que acabamos de nos referir, é a-final de contas superficial, e que no fundo a disposição vocal desses tempos era a mesma que é utilizada pelos artistas actuais. E' justamente aqui que reside a nossa divergencia, devido aos documentos que encontramos relativos á historia da pedagogia vocal. No proximo artigo desenvolveremos este assunto.

SAMPAIO BRANDÃO

Assuntos fiscais

QUANTO RENDEM

os impostos sobre espectaculos

Em 1939 os impostos liquidados sobre espectaculos e divertimentos publicos renderam para o Estado 4.400 contos, mais sensivelmente uma centena de contos do que no ano anterior.

O cinema foi o grande contribuinte (função de publico) com 3.334 contos, seguindo-se os varios teatros com 477 contos, os campos de futebol com 249 contos, as praças de touros com 159 contos (dos quais 113 em Lisboa), e diversos espectaculos (verbenas, circos, bailes, etc.) com 180 contos.

Em 1939, pelas informações deste Anuario estatistico de contribuições e impostos—e que dão um indice para a actualidade—existiam em Portugal e Ilhas 216 teatros, 351 cinemas, 52 praças de touros, 225 campos de futebol, e mais 562 recintos de espectaculos varios.

O «récord» da lotação pertence aos campos de futebol com 143 mil lugares, depois os cinemas com 138 mil, as praças de touros com 131 mil e os teatros com 83 mil.

O distrito do Porto é o que possue mais campos de futebol, 57, seguindo-se Lisboa apenas com 28, e Setubal com 20.

Quanto a cinemas trocam-se as posições: o distrito de Lisboa possue 79, dos quais 37 na cidade, o do Porto 32, dos quais 10 apenas na cidade. Mas Leiria—diz a estatistica—tem mais cinemas do que o Porto: 41; trata-se de um erro de apuro, que logrou chegar á contagem final, erro que resulta de se atribuir a Figueiró dos Vinhos vinte e seis cinemas (!) quando lá existe apenas 1. O Porto, pois, é o segundo distrito do pais no culto do cinema, seguindo-se Setubal e Santarem.

Santarem—o Ribatejo—tem o maximo das praças de touros em 52, pois soma 12, seguindo-se Portalegre e Evora com 8 cada, e Lisboa e Setubal com 6 cada.

Dos 216 teatros do pais (teatros cuja maioria funciona com cinema, alternadamente), 28 são em Lisboa, 22 no Porto, 18 em Coimbra e 15 em Aveiro. E' curioso notar que no distrito de Angra do Heroismo ha 13 teatros, numero que surpreende, sendo 6 na cidade.

Resta dizer que dos 4.400 contos que renderam, em imposto, todos os espectaculos publicos, Lisboa pagou 2.446, ou seja 56 por cento da contribuição total do pais, dos quais a quasi totalidade na cidade (sete bairros), contribuindo o 3.º bairro só á sua parte com 1.252 contos. Ou seja: a Baixa de Lisboa paga a quarta parte do pais inteiro, pois o excesso que ha na proporção vai para os jogos de futebol, que na cidade, renderam 100 contos.

SOLAR DA ALEGRIA Tel. 2 5990

Francisco dos Santos

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: grandioso programa de *fados* e *guitarradas* com *Julio Proença, Alcidia Rodrigues, Domingos Silva, Mariana Chagas, Jaime Silva* e o rei do riso *Francisco Santos*. Variações por *Jaime Santos* e solos de viola pelo professor *Martinho d'Assunção*.

Amanhã, «matinée» das 15 ás 19 com: *Alfredo Marceneiro, Maria Carmen, Manuel dos Santos, Frutuoso França*, o imitador *Humberto Madeira, Albina Pereira* e a pequena *Maria Fernanda*.

Julio Proença

CERVEJARIA LUSO

Novas instalações, no Palacio do Largo de S. Roque. Travessa da Queimada, n.º 8-A

Lucilia do Carmo

Hoje, grandioso programa, com os distintos artistas **Lucilia do Carmo, Maria da Esperança** (estreia), **Brigida Silva, José Tovar** e **Vital d'Almeida**. Amanhã, grandiosa «matinée». O acreditado **Luso**, é o mais **proprio** e bem frequentado, no seu genero. **Entrada** 1$00. Consumo minimo $50.

CAFE' MONDEGO - **R. DA BARROCA, 124** (a S. Roque). **Tel. 25676**

Hoje: Maria Pereira, Manuel Calixto, José Pereira e Domingos Silva. Consumo, 1$30. **Amanhã**, grandiosa «matinée».

A ALEMANHA FALA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
19,32 às 19,45	19,63 m (15,280 Kcs)	DJQ
20,45 às 21,00	25,49 m (11,720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs)	DJD e DJC
23,00 às 23,15	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs)	DJQ e DZC
1,00 á 1,15	» » » » » » » » »	» »

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
21,30	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs)	DJQ e DZC
22,30	» » » » » » » » »	» »
1,15	» » » » » » » » »	» »

DE LUTO

Major Eduardo Galhardo

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do antigo comandante da Policia Municipal, sr. major Eduardo Galhardo, que hoje se realizou para o cemiterio do Alto de S. João.

Durante a noite e a manhã de hoje, o corpo do saudoso extinto foi velado pela sua viuva, filhas e filhos e por varias pessoas de familia e de amizade. Sargentos de infantaria 1 fizeram tambem turnos durante a noite. Pelas 9 horas, procedeu-se á soldagem do caixão de chumbo.

Na camara ardente tinham já sido depostos muitos ramos de flores naturais e coroas.

Pouco depois daquela hora, começaram a chegar á residencia do extinto, na avenida Visconde de Valmor, 99, 2.º, as primeiras pessoas, que apresentavam condolencias á familia enlutada e entre as quais se destacavam muitos guardas da P. S. P.

A-pesar-de ter sido marcada a saída do funeral para as 11 horas, uma hora antes era já dificil dar ali entrada, em virtude da grande aglomeração de pessoas de todas as categorias sociais.

Desfilaram perante a urna oficiais do Exercito, alunos da Escola Militar, vereadores, funcionarios municipais e dos estabelecimentos dependentes do Municipio, oficiais, chefes, subchefes e guardas da P. S. P., da Secção de Transito e da Policia de Viação e Transito, vendedores ambulantes e moradores dos bairros economicos, numa imponente manifestação de pesar.

Pelas 10 horas, o rev. padre Salvação fez a encomendação do corpo, depois do que, a urna foi retirada da camara ardente para um armão da Companhia Trem Hipomovel, que a transportou ao cemiterio do Alto de S. João, onde ficou depositada em jazigo de familia.

Em seguida, organizou-se o cortejo funebre. A' frente seguia uma companhia de infantaria 1, sob o comando do sr. capitão Chedas, e logo a seguir forças da P. S. P. e do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Depois, o armão conduzindo a urna coberta com a bandeira nacional.

O sr. capitão Luiz Gonzaga Tadeu conduzia a almofada, coberta de crepes, com as condecorações, espada e o boné do extinto, ladeado pelos filhos do falecido. Seguia-se um grupo de vendedeiras de flores da praça de D. Pedro IV, que conduzia uma grande coroa de louros.

Ladeava o armão outra força da P. S. P., a que se seguia grande multidão e uma fila de automoveis conduzindo, entre outras pessoas, os srs. major Monteiro do Amaral, chefe d gabinete do ministerio da Guerra, em representação dos srs. ministro e sub-secretario de Estado da Guerra; general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; coronel Cameira e major Bacelar, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da P. S. P.; coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da C. M. L., general Vicente de Freitas, coronel Lopes Mateus, coronel Mousinho de Albuquerque e tenente-coronel Monteiro Ferreira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes de infantaria 1; capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; major Oscar de Freitas, capitão Agostinho Lourenço, director da Policia de Vigilancia e Defesa Social, etc.

A' entrada do cemiterio, onde foram prestadas honras militares inerentes á patente do extinto, encontravam-se numerosas pessoas.

D. Maria Zeferina Pestana de Amorim

Para o cemiterio de S. Mamede em Sintra, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Zeferina Pestana de Amorim que ontem faleceu na sua residencia, rua João de Deus, 6, rés-do-chão, naquela vila.

A bondosa senhora era viuva do major Antonio Bernardo de Freitas Amorim e mãe da sr.ª D. Ermelinda Amorim e do actor Pestana de Amorim, a quem apresentamos pesames.

TRIGO PARA ESPANHA

MADRID, 25. — Além das 15.000 toneladas de trigo canadiano que a Espanha vai receber, em virtude do contrato assinado nesta cidade a semana passada entre a embaixada britanica e o ministerio do Comercio e Industria, este país receberá ainda mais 50.000 toneladas de trigo britanico armazenado na Argentina, em consequencia dum contrato analogo assinado ontem. — (Exchange Telegraph).

DR. ALBERTO CRUZ

Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. dr. Alberto Cruz, ilustre deputado á Assembleia Nacional, que se encontra em Lisboa a tomar parte nos trabalhos parlamentares.

USE PULSEIRAS MOURISCAS D. JOÃO V DA MARCA TOPAZIO A VENDA NAS OURIVESARIAS

A' MARGEM DA GUERRA

Bucareste está rodeada

por uma cadeia de tropas

para impedir a fuga dos revoltosos

BUCARESTE, 25. — Por ordem do general Antonesco foi estabelecida uma forte cadeia de tropas romenas em redor de toda a cidade de Bucareste, com o objectivo de evitar que os elementos revolucionarios da policia, pertencentes á «Guarda de Ferro», possam fugir, escapando assim á acção das autoridades romenas, que usarão para com eles da maxima severidade, segundo foi oficialmente anunciado.

As tropas fieis ao general Antonesco prosseguem nas suas operações de «limpeza» em toda a capital romena, capturando numerosos elementos perturbadores da ordem e apreendendo grandes porções de armamento e de munições.

A vida em Bucareste regressou á normalidade, depois das energicas providencias tomadas pelo general Antonesco para restabelecer a ordem publica.—(United Press).

A situação vai-se esclarecendo

BELGRADO, 25.—Noticias de Bucareste dizem que se vai esclarecendo, gradualmente, a situação na Romenia. A' maior parte do Exercito parece ter-se conservado fiel ao general Antonesco e conseguiu dominar a revolta da «Guarda de Ferro».

Continuam as buscas para se encontrar o vice-presidente, Sima. O Conselho de ministros declarou num comunicado especial que tanto este como Horea e outros chefes da revolta vão ser severamente punidos.—(Exchange Telegraph).

Antonesco procura constituir novo governo

BUCARESTE, 25.—Uma alta individualidade do ministerio do Interior informou a United Press de que os acontecimentos sangrentos que se registaram desde segunda-feira ultima á noite em Bucareste e noutros pontos do país causaram em toda a Romenia 1.000 mortos, incluindo os judeus, segundo as informações recebidas até ontem de tarde.

O general Antonesco está, actualmente, a envidar todos os seus esforços no sentido de constituir um novo governo que seja leal á causa que ele se propôs defender.—(U. P.).

Conferencia com Antonesco

BUCARESTE, 25—Ontem á tarde, o novo ministro da Alemanha, barão von Killinger, foi recebido em audiencia pelo condutor do estado, general Antonesco.—(D. N. B.).

A posição da Turquia

ANKARA, 25.—Após a conclusão de demoradas conversas, que decorreram num espirito e numa atmosfera das mais amistosas, a missão britanica que se encontra aqui visitará amanhã as novas fabricas de aço de Karabuk, e inspeccionará a seguir, os trabalhos de defesa dos Dardanelos e da Tracia.

Referindo-se, significativamente, ao caracter das conversas agora concluidas, o jornal «Aksam», que se encontra sempre em estreito contacto com o Ministerio dos Negocios Estrangeiros, diz que «existe uma zona de segurança que inclue a Grecia e a Bulgaria e na qual qualquer intrusão por parte de uma potencia estrangeira constituiria uma ameaça para os interesses vitais da Turquia. Esta, continua aquele jornal, não pode ficar indiferente perante um ataque contra qualquer daqueles dois paises».

Semelhante linguagem constitue, claramente, um aviso feito á Alemanha.

Que a Bulgaria não receia qualquer perigo por parte da Turquia, demonstra-o claramente o facto de ter reduzido as suas concentrações de tropas na fronteira turco-bulgara, o que pode tambem significar que aquelas tropas foram transferidas para a fronteira da Romenia, de onde parece vir o maior perigo. No caso de um ataque germanico contra a Grecia e a Bulgaria, a Turquia e a Grã-Bretanha cooperariam na defesa daqueles paises, se bem que de maneira diferente, ocupando-se a Turquia, como é natural, da defesa dos Dardanelos e da passagem para o Proximo Oriente, que é da maior importancia para a Grã-Bretanha.—(E. T.).

O coronel Donovan

conferenciou com os chefes militares da Yugo-Eslavia

BELGRADO, 25.—O enviado especial do presidente Roosevelt, Donovan, empregou todo o dia de ontem em conferenciar com varios chefes militares yugo-eslavos.

Donovan visitou o ministro da Guerra, general Pesnich, ontem de manhã. Estavam tambem presentes á conferencia o chefe do Estado Maior, general Peter Kosichio, comandante das Forças Navais, almirante Luteroti; e o comandante das Forças Aereas, general Simovich. Mais tarde visitou a Academia Militar e o aeródromo de Zemum, onde presenciou uma esquadrilha de sete aviões de bombardeamento «Blenheim» voando em formação. Donovan deixa Belgrado hoje com destino a Atenas.—(E. T.).

A situação em França

A criação do Conselho Nacional

CLERMONT FERRAND, 25.—A criação do Conselho Nacional é objecto de amplos comentarios na Imprensa francesa. Os jornais elogiam a escolha feita pelo marechal Pétain e insistem em que o caracter tecnico do Conselho põe de parte as preocupações de ordem politica.

«Afastemos a ideia de que a ressurreição se pode fazer por si mesma—escreve «Le Journal». Os membros do Conselho não nomeados, deixaram de ser eleitos. Mais do que nunca, o poder vem de cima; basta relancear os olhos pela composição do Conselho Nacional para se compreender o espirito que presidiu ao estabelecimento deste novo maquinismo. Constitue ele um belo espelho da França, não politica, mas trabalhadora e produtora».—(Havas).

A composição do novo orgão

VICHY, 25—O Conselho Nacional compõe-se de 27 senadores, 44 deputados, 32 agricultores, 17 industriais e comerciantes, 3 coloniais, 21 representantes das profissões liberais, 5 representantes do Exercito, Marinha e Aviação, 16 operarios e sindicalistas, 7 artifices, 6 membros da Legião dos Antigos Combatentes e 9 representantes de diversos sectores como religioso, etc. —(Havas).

Seis meses de governo de Pétain

BERNE, 25.—O jornal «Die Welt Woche» de Zurich, faz o balanço dos seis meses de gerencia do governo Pétain, sob o titulo «Renascimento Francês».

«Há seis meses—escreve—parecia que a França tinha deixado de existir como factor politico. Entretanto, o marechal conseguiu não só tornar-se o chefe incontestado do povo como ainda consolidar a posição da França, quanto á sua politica externa, de maneira que mal se atreveriam a esperar mesmo os mais optimistas, no dia seguinte ao da derrota.

«Seria certamente falsa a afirmação de que hoje se metem empenhos para conseguir favores do governo Pétain, mas o que não é hoje ainda um facto pode vir a sê-lo».—(Havas).

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

NOTICIAS DE ESPANHA

Conselho de ministros

MADRID, 25—O Conselho de ministros espanhol terminou ontem a sua sessão de dois dias, sob a presidencia do Chefe de Estado, general Franco. Durante as conferencias, foram aprovadas varias leis importantes. Por um decreto decidiu-se criar uma organização para a defesa passiva nacional. Além disso foi votada uma lei contra o aborto.

O conselho de ministros ordenou em seguida a libertação de 534 presos politicos.

Por fim aprovou um decreto sobre a restrição do consumo do papel, e como a lei mais importante, um decreto para a reorganização dos caminhos de ferro de Espanha e do transporte por estrada. Segundo esta lei, os caminhos de ferro particulares serão nacionalizados pouco a pouco.—(D. N. B.).

Nova linha aerea

MADRID, 25—Foi ontem inaugurada solenemente a nova linha aerea entre Las Palmas e Tenerife. O director do serviço aereo civil espanhol chegou ontem de avião ao aerodromo de Los Rodeos, onde foi recebido pelas autoridades e pelo governador militar. Assim Tenerife fica a fazer parte, definitivamente, da rede de serviço aereo da Peninsula Iberica.—(D. N. B.).

Congresso medico

MADRID, 25—O terceiro congresso espanhol de patologia, de digestão e de alimentação, que se realizará na primavera na capital espanhola, acaba de ser reconhecido como congresso oficial.

Como presidente deste congresso, no qual tambem tomarão parte numerosos hospedes de honra estrangeiros, o conhecido médico espanhol, professor dr. Santiago Carro Garcia foi nomeado presidente do congresso.—(D. N. B.).

Continuam os temporais

MADRID, 25—Continuam a cair chuvas violentas, especialmente nas provincias de Sevilha e da Extremadura. O Guadalquivir continua a subir e as autoridades do porto de Sevilha comunicaram que a sua corrente tem já uma velocidade de 60 metros por minuto.

Em Badajoz, alguns bairros da cidade, assim como jardins e campos dos arredores, que se encontram mais baixos, estão sob as aguas, pois os rios Guadiana e Rivilla sairam dos seus leitos.—(D. N. B.).

O LITIGIO ENTRE O SIÃO e a Indochina

TOQUIO, 25—Comunica-se de fonte oficial que na conferencia que em breve se realizará na capital do Japão, para regular as questões litigiosas, sobre a fronteira entre o Sião e a Indochina francesa, a França será representada pelo seu embaixador em Toquio, Arséne Henry. O ministro do Sião em Toquio, sir Sema, representará os interesses do seu país.

Nas negociações, tomarão parte peritos militares, economicos e diplomaticos dos dois países. O ministro dos Negocios Estrangeiros japonês, Matsuoka, e o embaixador Matsoumya, assistirão á conferencia como representantes do Japão.—(D. N. B.).

A opinião em Toquio

TOQUIO, 25—Os circulos diplomaticos consideram a aceitação da mediação japonês pela Indochina francesa e pelo Sião um exito importante da politica japonesa. Os jornais da manhã destacam o alcance politico deste acôrdo, pela qual a França e o Sião reconheceram o papel predominante do Japão no Extremo Oriente.

O «Tokio Asahi Shimbun» destaca, principalmente, que a proposta japonesa foi aceite, a-pesar dos esforços de imiscuição por parte dos ingleses e americanos. Os jornais exprimem a esperança de que o Sião e a França, por iniciativa do Japão, tenham em conta a comunidade dos seus interesses no Extremo Oriente e possam entender-se amigavelmente.—(D. N. B.).

Homenagem a Feliciano de Castilho

Comemorando o aniversario do nascimento do autor do «Metodo de leitura», o Nucleo de Propaganda Educativa visita amanhã, pelas 14 e 30, o Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho, á rua Correia Teles, 45, onde realizará uma breve sessão.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Condiciona-se a actividade dos engenheiros estrangeiros

A Assembleia Nacional voltou hoje a reunir para ratificar varios decretos-lei. A sessão abriu ás 16 horas, respondendo á chamada 57 deputados. Lido o expediente, e antes da ordem do dia o sr. engenheiro Cancela de Abreu apresentou e justificou um projecto de lei estabelecendo o condicionamento da actividade dos engenheiros e doutros tecnicos estrangeiros em Portugal. Pelo referido projecto a profissão de engenheiro só pode ser exercida em Portugal por engenheiros de nacionalidade portuguesa, mantendo o direito ao exercicio os que, sendo portugueses, perderem a nacionalidade pelo casamento, e só a podendo exercer depois de dez anos os naturalizados.

Os engenheiros estrangeiros, podem, porém, ser admitidos nos casos de necessidade de invsetigação cientifica, conveniencia de ensino, falta comprovada de engenheiros portugueses especializados em determinado ramo tecnico, e para prestação de serviços a empresas ou sociedades estrangeiras exercendo temporariamente a sua actividade em Portugal. A admissão compete ao Governo; no 1.º caso pelo ministro da Educação Nacional, ouvidos o Instituto para a Alta Cultura e a Ordem dos Engenheiros; no caso 2.º pelo mesmo ministro, ouvidas as Escolas Superiores de Engenharia; nos casos 3.º e 4.º pelo Subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia consultados os ministros das Obras Publicas ou da Economia, e ouvida a Ordem dos Engenheiros.

Os engenheiros estrangeiros que actualmente exercem a sua profissão em Portugal podem continuar a exercê-la desde que, estejam legalmente habilitados, mas devem no prazo de noventa dias, a contar da entrada em vigor desta lei, enviar á Policia de Vigilancia e Defesa do Estado uma declaração da qual conste a identidade do interessado, o lugar onde exerce a profissão e o quantitativo do imposto profissional por que foi colectado no ultimo ano. Os estudantes estrangeiros matriculados nas escolas de engenharia portuguesas no presente ano lectivo podem concluir os seus cursos e exercer actividade nas condições referidas.

O elogio de Portugal

pelo escritor Philips Oppenheim

LONDRES, 25 — O famoso escritor Philips Oppenheim, que recentemente esteve em Lisboa depois duma viagem muito vagarosa e dificil de Cannes, chegou agora a Londres. Declarou á Imprensa que Portugal «parecia um céu» e louvou muito a cortezia e amabilidades que lhe dispensaram naquele país.—(Exchange Telegraph).

O Duce dá novas directrizes

á agencia Stefani

ROMA, 25—O Duce recebeu o presidente da Agencia Stefani, Manlio Morgagni, acompanhado do novo director da mesma agencia, dr. Roberto Suster. O Duce teve uma conferencia com os dirigentes da Stefani aos quais forneceu directrizes para desenvolvimento dos serviços da referida agencia.—(Radio Roma).

O n.º 14 da revista «A Esfera»

E' amanhã posto á venda o n.º 14 da excelente revista de actualidades internacionais «A Esfera»—que, como de costume, publica sugestivas imagens de guerra e variada e interessante colaboração sôbre assuntos portugueses e estrangeiros.

A sua senhora faz anos?

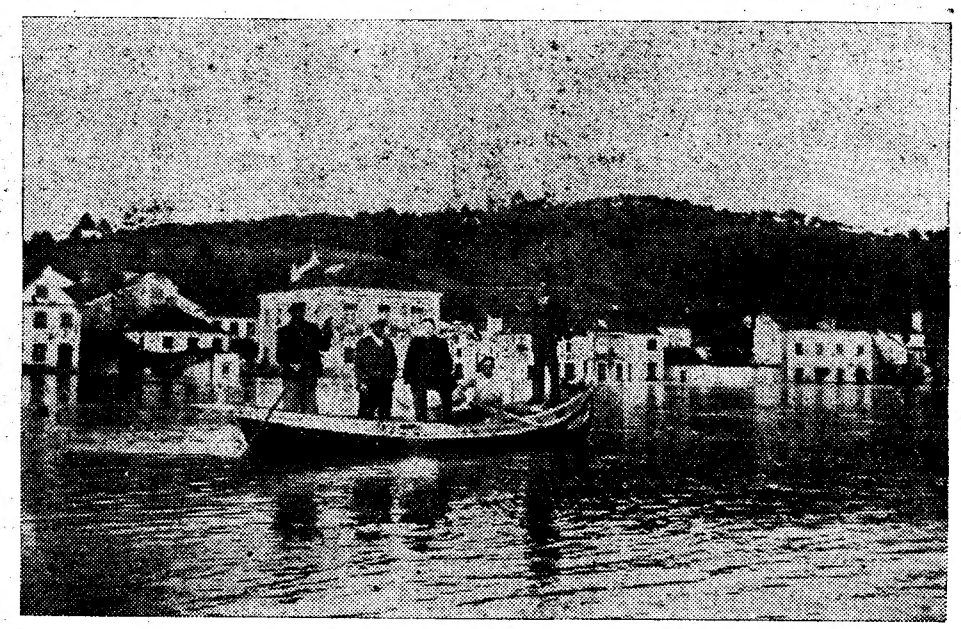
E quere oferecer-lhe uma prenda interessante e moderna? Vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA» que tem um sortido completo. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

AS INUNDAÇÕES DO RIBATEJO

A povoação de Valada

foi invadida pelas aguas

devido ao rompimento dum valado



Nas ruas da Barquinha o transito faz-se de barco como nos canais de Veneza

Os efeitos da dura invernia estão a fazer-se sentir em todo o país, principalmente no Ribatejo. Hoje, de madrugada, as inundações nos campos ribatejanos, que atingem grandes regiões em Santarem, em Almeirim e no concelho do Cartaxo, assumiram tais proporções que provocaram panico. O administrador do Cartaxo, sr. João de Oliveira Palhinha, que se encontrava em Reguengo (estação), alarmado, por saber que as povoações de Valada, Porto de Muge e Reguengo, que têm mais de 1.500 habitantes e ficam 4 metros abaixo do nivel do Tejo, estavam bloqueadas pelas aguas e em risco de submersão, telefonou para Lisboa, pedindo o envio de rebocadores para retirar os habitantes das localidades ameaçadas.

O sr. ministro das Obras Publicas e a Administração do Porto de Lisboa mandaram seguir para a região os rebocadores «Cabo Sines» e «Setubal», que iniciaram os trabalhos de salvamento da população. A caminho do Cartaxo, fomos avisados, no Carregado, que a estrada entre Vila Nova da Rainha e a Azambuja estava cortada pelas aguas numa extensão de 100 metros. Fomos até ao local do Corte, onde a agua atinge quasi dois metros de altura sobre a estrada. Antes de Vila Nova da Rainha, á beira da povoação, os rios Ota e Alenquer aumentaram tanto de volume que as aguas quasi atingem o nivel da estrada, numa extensão de meio quilometro e ameaçam cortar a passagem de veiculos.

Por toda a parte emergem da agua pequenas ilhotas, onde ha touros, cavalos e carneiros, com os seus pastores, *chalets*, cabanas, oliveiras e vinhedos meio submersos.

Para chegar ao Cartaxo tivemos de retroceder e fazer caminho pelo Cercal. De vez em quando, grandes chuvadas caiam sobre os campos, aumentando ainda mais a gravidade da situação. A' chegada ao Cartaxo rapidamente nos apercebemos de quanto é sério o problema no concelho, principalmente nas povoações de Valada e de Reguengo. Hoje, ás 13 e 30, devido á rotura do valado da Meia Portinha, as aguas entraram em Valada, onde os habitantes estão subindo os andares superiores aos telhados das casas para fugirem ao perigo que, dum momento para outro, pode tornar-se assustador. Felizmente, além do valado do Caminho de Meias ainda resiste o dique principal do Tejo, cuja rotura provocaria a submersão total de Valada. Mas a altura dos aguas é já tão grande, que o referido dique está a ser protegido, na sua parte superior, com sacos de areia.

Durante a noite, para salvar a linha ferroviaria do Norte, uma brigada de operarios da C. P. rompeu o aterro do caminho de ferro do Setil a Vendas Novas, que devia ser substituido por um aqueduto, pois em todos os invernos represa as aguas que, por esse motivo, sobem extraordinariamente de nivel, provocando inundações.

A rotura produziu um certo escoamento mas este foi insuficiente. De resto os prejuizos causados são já irreparaveis. As importantes sementeiras perdidas, as cabeças de gado afogadas, as casas inundadas, e a consequente desolação geral. Estes prejuizos, bem como a interrupção periodica da estrada entre Vila Nova da Rainha e Azambuja, podem evitar-se desde que se realizem os trabalhos necessarios. Os referidos prejuizos sobem a muitos milhares de contos. Um lavrador do Cartaxo perdeu já quarenta cabeças de gado. Mas ha pior do que isso: receia-se pela sorte de muitas pessoas que estavam nos campos agora inundados.

Dois factores contribuiam para aliviar a situação no dia de hoje: a rotura natural do valado das Caldeiras defronte de Azambuja, e a rotura artificial do aterro do caminho de ferro de Vendas Novas. Contudo, o nivel da cheia não diminuiu. A's 9 horas, pela primeira vez nos nossos tempos, a agua atingiu a estação ferroviaria de Santana, que serve o Cartaxo. O que vale é não haver vento. De contrario os prejuizos causados pela ondulação seriam muito mais graves.

Emquanto em Valado do Ribatejo o ciclista Alfredo Trindade vê os seus campos de arroz e de vinho inundados, no Cartaxo José Maria Nicolau mostra-nos a sua aflição porque o seu pai, Nicolau José Maria, feitor nas «Galochas», se recusa a abandonar o terreno bloqueado pelas aguas.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 25. (Pelo telefone).—As aguas invadiram esta manhã os campos, quasi repentinamente. A cheia entrou nas ruas da vila, paralizando o transito de veículos durante algumas horas. As sementeiras perderam-se totalmente. Os lavradores, auxiliados por trabalhadores, desde as primeiras horas da manhã que estão retirando o gado para a vila, assim como os haveres dos proprios trabalhadores, presumindo-se que algum gado se tenha perdido.

O TEMPO QUE FAZ

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15°,7; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 15°,1; minima, 11°,3.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Continuação da melhoria. Vento WNW, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

DOIS DIPLOMAS IMPORTANTE

O director da Alfan

fala-nos da Reforma Ad e do Estatuto Organico da

Conforme noticiámos, foram publicados ha dias dois importantes diplomas: um promulgando a reforma aduaneira do Imperio Colonial e outro aprovando o Estatuto Organico das Alfandegas Coloniais.

Entendeu o «Diario de Lisboa» que seria interessante ouvir sobre o alcance destas medidas legislativas alguem que, pela sua especial competencia em assuntos desta natureza, pudesse dar aos nossos leitores uma ideia do que representa para a vida economica das colonias a reorganização dos seus serviços aduaneiros.

Foi por isso que procurámos o sr. Gonçalves Monteiro, que ao mesmo tempo que exerce o cargo de director da Alfandega de Lisboa, preside á Comissão Revisora das Pautas Aduaneiras Coloniais, organismo que, desde ha dois anos e meio, está desenvolvendo grande actividade na revisão geral das pautas alfandegarias das nossas provincias ultramarinas.

O nosso entrevistado que, na direcção da mais importante alfandega do Imperio português, orientou a sua acção de forma a conquistar a admiração e simpatia dos seus subordinados e de todas as entidades oficiais e particulares que têm contacto com aquele importante sector da administração publica, tem revelado a sua excepcional competencia em assuntos de economia colonial através de varias comissões de serviço publico, de que foi incumbido, de interessantes teses e dissertações discutidas em congressos e ainda em artigos publicados na Imprensa da Metropole e Ultramar.

Era, portanto, a pessoa que mais proficientemente podia dizer-nos o que representa a legislação nas colonias.

—A obra altamente construtiva do sr. dr. Francisco Machado na pasta das Colonias—começa por nos dizer o sr. Gonçalves Monteiro—tem tido especial reflexo no campo economico, onde vem procurando, como em todos os ramos da sua actividade givernativa, firmar a unidade que é hoje a caracteristica fundamental do nosso Imperio e que foi inicialmente definida no Acto Colonial e na Carta Organica do Imperio Colonial. E, porque conhece bem a importancia das alfandegas na vida economica das colonias, entendeu o sr. ministro que aqueles serviços só podiam desempenhar cabalmente a função que lhe compete no desenvolvimento da moderna economia imperial, depois de convenientemente reorganizados.

—Foi esta a primeira vez que, nas colonias, se fez uma reforma de conjunto das alfandegas...

—Efectivamente, nunca houve uniformidade na organização dos serviços aduaneiros de Portugal de Além-Mar. Uma simples leitura do interessante e elucidativo relatorio que antecede os decretos recentemente publicados dá-nos a conhecer que a legislação aduaneira estava tão dispersa e, por vezes, tão antiquada, que se tornava urgente a sua actualização e uniformização. Mas o sr. dr. Francisco Machado foi mais longe: não se limitou a actualizar e a uniformizar, no sentido restrito destes termos; reformou, isto é, deu ás alfandegas uma organica, talhada em moldes absolutamente modernos, de forma a eleyá-las ao nivel dos grandes organismos da vida publicá das colonias. Até ha anos, legislava-se por partes, e daí proveio a dispersão apontada.

—Impunha-se a publicação, neste momento de uma reforma tão vasta?

—Pode afirmar-se que os diplomas foram publicados na oportunidade propria, pois tinha chegado o momento em que era inadiavel a adopção das medidas decretadas, sob pena de se anularem trabalhos proveitosos que duram ha já alguns anos. A reforma de agora teve a sua génese na Conferencia Economica do Imperio, realizada em 1936, já sob a inteligente orientação do sr. dr. Francisco Machado. Lançaram-se aí as bases para

S

dega de Lisboa

uaneira do Imperio
as Alfandegas Coloniais

estabelecimento da unidade eco-mica do Imperio, e da actividade dos ngressistas, coordenada pelo supe-r criterio do sr. ministro das Colo-as, resultou logo a publicação de al-ns diplomas, destacando-se entre s o que consignaram os principios ra a elaboração de estatisticas uni-rmes em todas as colonias. Mas as atisticas do comercio externo não deriam ser uniformizadas emquan-as pautas aduaneiras fossem intei-nente diferentes de colonia para onia. E, então, foi necessario criar organismo que procedesse á revi-geral das pautas, dando-lhes nova rutura tendente a uma maior co-oração economica da metropole n as outras partes componentes do perio. Esse organismo criado foi a missão Revisora das Pautas Adua-ras Coloniais, que teve o inicio da vida oficial em junho de 1938. da dentro do criterio da unidade perial, tem esta Comissão conduzi-os seus trabalhos no sentido de or-nizar pautas de nomenclatura uni-para todas as colonias e baseadas presentemente em vigor na me-pole.

Ora, a execução proficiente das no-pautas exigia uma nova estrutura serviços aduaneiros, o que quere di-que era necessario tornar estes os a aplicar o novo instrumento tal. Para isso, era preciso não só nova e uniforme organização aos viços, como talhar novos moldes a recrutamento e preparação do cionalismo que ha de ser o execu-da nova tecnica pautal a introdu-no Ultramar Português. E foi assim o legislador estabeleceu a exigencia cursos especializados, que, juntan-nte com a realização de provas de cursos, serão a garantia da com-encia dos funcionarios aduaneiros oniais, que têm uma complexa ão a desempenhar.

De resto, nas promoções dependen-da aprovação em concurso tam-n se atende ás qualidades funcio-s dos concorrentes. Talvez a algu-s pessoas cause estranheza o facto aos candidatos que realizem as pro-do concurso de entrada para o dro tecnico aduaneiro no minis-o das Colonias se exigirem maio-habilitações (cursos superiores) as possuidas pelos que efectuam mesmas provas nas colonias, aos is se exige o curso completo dos us. E' que, nêste caso, o sr. minis-das Colonias atendeu a um aspec-interessante do problema da edu-ão das pessoas residentes no Ultra-. Como se sabe, os estabelecimen-de ensino de mais elevada catego-nas colonias, exceptuando a Es-Medico-Cirurgica de Nova Gôa, os liceus. Muitas destas escolas têm uma frequencia bastante eleva-e delas têm saído alguns estudan-que deram provas de excepcional acidade intelectual durante o curso al. Porém, salvo raras excepções, s estudantes não têm meios pecu-rios que lhes permitam a deslocа-e estadia na Metropole para fre-ntarem cursos superiores e obte-os respectivos diplomas. Porque é justo impedir que esses indivi-s—alguns, como já disse, de apro-avel valor intelectual—ingressem, iante provas em que serão apre-os os seus conhecimentos, na car-a aduaneira, explica-se assim que ade das vagas que se derem na se de entrada do quadro tecnico ser provida pelos candidatos vados nos concursos realizados colonias. A diferenciação cultural haja entre estes e os concorrentes itidos mediante provas efectua-no ministerio das Colonias só deve vantajosa para os diplomados com os superiores, com mais possibili-es de riunfar nos concursos de noção, nos quais terão oportuni-e de manifestar os seus maiores hecimentos, obter melhores clas-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

POLITICA DO ESPIRITO

FORAM HOJE ATRIBUIDOS

alguns dos premios literarios
instituidos pelo Secretariado da Propaganda

Um aspecto da assistencia ao almoço do Circulo Eça de Queiroz

Desta vez foi Eça de Queiroz quem presidiu ao ágape literario. A sua ironia na sala do almoço, e o seu retrato no «fumoir» discreto, por cima do relogio de ebano, marchetado de marfim, onde ele conversa ainda a uns bons cinquenta anos de distancia. O almoço dos premios foi uma festa de espirito, enleada num tenue fio de melancolia. Nem todos os premios do S. P. N. «sairam», este ano, e Antonio Ferro, que presidia ao almoço, entre o cigarro da sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida e a batina severa do dr. Francisco Rodrigues, não o deixou de salientar no seu discurso modelar de espirito e de circunstancia. A' sua roda vinte e três convivas, alguns que se sentaram pela primeira vez á mesa deste almoço Goncourt. Entre outros, a calva reflectida do sr. dr. Antonio Baião, á esquerda de D. Fernanda de Castro, esta com a graciosa estilização dum chapelinho de varina; o sr. dr. Augusto de Castro, compondo já, mentalmente, o «fundo» do «Noticias»; Carlos Selvagem que entrou escandalosamente tarde, já depois do assado, mas que em breves minutos, recuperou o tempo perdido; Jorge Faria, Vasco de Mendonça Alves, Correia Marques, Augusto Pinto, João Ameal, dr. Antonio Forjaz, dr. Pestana Reis, Mario Beirão, etc., numa palavra, o jornalismo, o romance, a poesia, e a ciencia, no seu aspecto mais severo, de jurados deste tribunal da literatura nacional.

A certa altura, ritualmente, o sr. engenheiro Silva Dias, secretario dos diversos juris literarios do S. P. N. leu as actas das reuniões, submetendo-as á aprovação dos circunstantes. Dos nove premios, foram conferidos cinco: historia, ensaio, novela, teatro e reportagem. Antonio Ferro, com elegancia e fino espirito, disse:

«Chegou o momento fatal das duas palavras inevitaveis. Fechado o Tavares, cenario delicioso de rocócó, com todas as suas recordações, é a primeira vez que nos reunimos no Circulo Eça de Queiroz, onde parece pairar o espirito daquela epoca de salões e tertulias em que conversar era, até certo ponto, uma forma de criar. Julgo dificil encontrar melhor local. Eça de Queiroz é, precisamente, um dos nossos patronos:

E depois:

—Quero agradecer aos juris o rigor e o escrupulo com que julgaram este ano. Pode dizer-se até que foram duma extrema justiça. Talvez se estranhe que neste ano aureo dos Centenarios o nivel literario pareça menos alto. Foi precisamente devido á grande comemoração nacional, que nos tornámos mais exigentes, mais dificeis. E' essa a nossa justiça, que não precisa defesa. A critica dirá: para que criar premios se, a-final, não são concedidos? Mas se tal não tivesse sucedido, a mesma critica observaria: para que criar premios, se são concedidos ao primeiro livro que aparece? Fico um pouco triste pelas economias que me obrigaram este ano a fazer. A severidade de que vos falei precisa, sem duvida, de ser limada dalgumas arestas, mas não ha dúvida que ela tem só por objectivo prestigiar, cada vez mais, os premios do S. P. N. Tenham cautela, porém! A-pesar da admiração que temos por Eça de Queiroz, nem o seu premio, nem os outros se devem transformar numa legião de Vencidos da Vida.

Brindou a seguir o sr. Antonio Baião na qualidade de decano dos membros do juri.

Destacou a justiça e a imparcialidade dos que tiveram de julgar em materia tão delicada. Com palavras de grande elevação frizou que a iniciativa do S. P. N. é um poderoso incentivo á literatura nacional.

Eis a lista dos premios literarios de 1940, conferidos pelo Secretariado da Propaganda Nacional:

O Premio «Alexandre Herculano» (Historia), a que concorreram sete trabalhos, foi atribuido por maioria á obra *«Historia Eclesiastica de Portugal», do padre Miguel de Oliveira.*

O Premio «Ramalho Ortigão» (Ensaio), a que concorreram vinte e uma obras, atribuido por maioria a *«Portugal: Imperio—1939» do dr. Manuel* Murias.

O Premio «Fialho de Almeida» (Novela ou contos) a que concorreram dez livros, atribuido por unanimidade á obra *«Litoral a Oeste», de José Loureiro Botas.*

O Premio «Gil Vicente» (Teatro), a que concorreram oito peças, atribuido por maioria á obra *«Tempos modernos», da sr.ª D. Olga Alves Guerra.*

O Premio «Afonso de Bragança», a que concorreram nove reportagens, atribuido por maioria á *«Reportagem da guerra da Finlandia»*, publicada em «O Seculo» da autoria de *Amadeu de Freitas.*

O juri resolveu, ainda por maioria, não conceder este ano o Premio «Eça de Queiroz» (Romance) a que concorreram dezassete livros, e o Premio «Maria Amalia Vaz de Carvalho» por maioria, ao qual concorreram onze trabalhos; por maioria o Premio «Antero do Quental» (Poesia) a que concorreram treze livros; e o Premio «Antonio Enes» (Doutrina ou Polemica) a que concorreram quatro trabalhos. Esta resolução foi tambem tomada por maioria.

O sr. dr. Joaquim Manso, que pertence a varios juris, emitiu o seu voto em carta.

ALBERT TABOT

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o conhecido cabeleireiro e nosso amigo sr. Albert Tabot, que acaba de regressar de França.

NO MINISTERIO DA MARINHA

Encerrou-se a reunião
das Casas dos Pescadores

Sob a presidencia do sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, efectuou-se hoje, na sala de conferencias do Estado Maior Naval, no Ministerio da Marinha, a sessão de encerramento da I Reunião das Casas dos Pescadores.

A's 10 e 30 foi aberta a sessão, ficando o sr. dr. Trigo de Negreiros ladeado pelos srs. almirante Cesar Batalha e Antonio Torres Fevereiro, respectivamente presidente e vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Entrou imediatamente em discussão o tema «Constituição de fundos» sôbre o qual apresentaram sugestões os presidentes das Casas dos Pescadores de Portimão, Setubal e Cascais, discussão, durante a qual deu esclarecimentos o vogal da Junta sr. Antonio Fevereiro.

Abordando ainda o mesmo assunto, falou depois o presidente da Casa dos Pescadores da Povoa do Varzim, que defendeu a criação de um ou dois asilos para pescadores invalidos a proposito do que lembrou a existencia do da Povoa e a sua utilidade.

O sr. sub-secretario de Estado manifestou então os seus pontos de vista e definiu a orientação que deve seguir-se de futuro em materia de assistencia e de previdencia, por forma a que os pescadores tirem delas, sem demora, os melhores beneficios.

Entrou depois em discussão o assunto «Necessidade de fazer ingressar os bens do Compromisso Maritimo de Lagos na Casa dos Pescadores de Lagos», tema sôbre o qual falou em primeiro lugar o presidente da Casa dos Pescadores daquela cidade, que historiou a fundação e a existencia do referido Compromisso Maritimo, após o que bordaram considerações sôbre o assunto o adjunto do presidente da Casa dos Pescadores de Lisboa que tratou de um caso identico a resolver em determinada povoação da margem do sul do Tejo, e o sr. sub-secretario de Estado que considerou o aspecto juridico dos problemas em discussão.

O presidente da Casa dos Pescadores de Lisboa tratou da organização das Casas dos Pescadores dos Açores e o presidente da Junta Central, que tratou da necessidade de criar a Casa dos Pescadores de Viana do Castelo, assunto sôbre o qual o vogal da Junta sr. Pimenta da Gama forneceu á assembleia esclarecimentos complementares.

O sr. sub-secretario, em resposta, anunciou então que a Casa dos Pescadores de Viana do Castelo será brevemente um facto.

O discurso de encerramento

Terminada a discussão dos assuntos inscritos no programa dos trabalhos, o sr. dr. Trigo de Negreiros usou da palavra para resumir as resoluções tomadas e fazer um rapido balanço da utilidade da I Reunião das Casas dos Pescadores.

O sub-secretario começou por abordar a orientação adoptada quanto a quotizações, quer de socios efectivos, quer de protectores, e disse concordar que, quanto a estes ultimos, a quota incida directamente sobre os lucros auferidos, tal como no regime vulgar de taxas. Continuando, encarou a criação de um imposto uniforme sobre o pescado e a manutenção de dois fundos, um para a Casa e outro para reforço do fundo comum das Casas dos Pescadores, criterio que, disse, poderá prejudicar aparentemente alguns, mas que beneficiará a classe dos pescadores de uma maneira geral e efectiva.

Depois de salientar a conveniencia de dar maior maleabilidade ao fundo comum da Junta Central das Casas dos Pescadores, por forma a permitir-lhe acorrer onde necessaria fôr a sua intervenção, o sr. dr. Trigo de Negreiros abordou as decisões tomadas ou as hipoteses encaradas em outros aspectos da discussão geral, voltando a acentuar os seus pontos de vista, expostos no discurso inaugural dos trabalhos, de que é necessario prosseguir e fortalecer a politica dos contratos colectivos de trabalho, cujos resulta-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

Trabalhos manuais educativos

O Gabinete do Intercambio-Escolar, dirigido pelo antigo inspector geral da Instrução Primaria de Moçambique, sr. J. V. Sólippa Norte, continua a recolher inumeros e valiosos trabalhos manuais educativos, preparados nos liceus e escolas primarias do continente e ultramar, destinados a uma grande exposição que se efectuará na sala «Portugal», daquela prestimosa colectividade.

Sobretudo desde 15 de dezembro, contam-se por muitos milhares os trabalhadores recebidos, principalmente dos estabelecimentos de ensino dos distritos do extremo norte do país, devendo os restantes, que afanosamente estão a ser ultimados, dar entrada no Gabinete do Intercambio até 31 do corrente.

ATACADA DE RAIVA

COIMBRA, 25. (Pelo telefone).—Deu hoje, entrada num quarto isolado do novo hospital do Castelo a sr.ª Maria Nazaré Valente, de 59 anos, de S. Silvestre, que há um mês foi mordida por um cão, apresentando agora sintomas de raiva.

aprovado pela
AVIAÇÃO PORTUGUESA

Modêlos modernos de 1940 em aço, plaquè e ouro

N.os 742, 737, 734 e 736 com totalizadores de 12 horas

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1569	**400.000$**
2047	**30.000$**
2959	**10.000$**
1568	**2.100$**
1570	**2.100$**

Premiados com 1.000$00

640 1923 2491 2535 2920 3645 3788 3803 4399 6726 7265 7306 7423 7986 8819 9275 9580 9694

Premiados com 300$00

UNIDADE

5

DEZENA

69 76 92

CENTENA

101 165 218 270 323 333 358 415 420 429 453 482 537 630 641 658 684 712 736 747 754 805 806 813 839 858 887 888 893 900 910 930 961 970 984 990

MIL

1082 1128 1169 1185 1207 1255 1349 1386 1484 1550 1613 1671 1700 1717 1760 1769 1770 1781 1812 1814 1836 1856 1875 1882 1902 1912 1940 1961 1963

DOIS MIL

2066 2089 2120 2180 2253 2284 2321 2400 2421 2424 2427 2430 2460 2501 2523 2526 2715 2735 2774 2783 2814 2830 2862 2885 2932 2978 2993 2995

TRES MIL

3012 3130 3132 3167 3179 3199 3241 3248 3312 3405 3434 3450 3464 3469 3495 3507 3553 3572 3584 3594 3607 3643 3758 3776 3821 3847 3893 3898 3924 3959 3965

QUATRO MIL

4015 4016 4020 4071 4124 4160 4162 4164 4168 4170 4202 4237 4261 4282 4291 4365 4406 4437 4442 4472 4493 4493 4540 4566 4620 4636 4859 4872 4877 4892 4902 4955

CINCO MIL

5032 5100 5102 5213 5261 5340 5351 5362 5384 5420 5447 5489 5534 5541 5562 5566 5606 5664 5829 5844 5846 5848 5899 5982 5990

SEIS MIL

6030 6089 6185 6210 6214 6296 6326 6364 6374 6458 6467 6602 6634 6640 6691 6698 6724 6727 6805 6818 6854 6883 6960 6991 6998

SETE MIL

7019 7032 7058 7061 7069 7114 7245 7329 7350 7365 7372 7405 7496 7538 7609 7624 7625 7631 7654 7664 7667 7692 7713 7723 7732 7737 7773 7779 7819 7839 7869 7877 7881 7888 7890 7951 7973

OITO MIL

8027 8029 8078 8084 8086 8129 8130 8172 8182 8211 8268 8272 8283 8410 8449 8462 8537 8539 8544 8550 8600 8619 8663 8685 8689 8712 8722 8793 8807 8824 8978 8995

NOVE MIL

9021 9040 9048 9105 9139 9142 9147 9152 9173 9185 9257 9305 9309 9311 9351 9372 9410 9419 9429 9431 9435 9507 9532 9545 9677 9731 9761 9780 9804 9816 9980

Os numeros terminados em **8, 9** e **0**, são premiados com **200$00**, por corresponderem ás terminações do **1.º** premio e suas aproximações.

Os numeros de **1501** a **1600**, são premiados com **200$00**, por corresponderem á centena do 1.º premio.

Os numeros de **2041** a **2050** e de **2951** a **2960**, são premiados com **200$00** por corresponderem ás dezenas do 2.º e 3.º premios.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

O PORTO pelo telefone

Acidentes de viação

PORTO, 25.—Na praça da Trindade, o ciclista Crispim Leite embateu contra um automovel, guiado pelo professor Antonio Esteves Nogueira. O ciclista recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia.

—Em Matozinhos, um automovel conduzido por Edmundo Soares Sousa foi de encontro ás cancelas, na passagem de nivel. Do desastre resultaram avarias no carro e lesões no condutor.

On à perdu le 5-1-1941

Les actes de naissances, les certificats de moraliste, aussi l'acte de mariage, établis aux noms suivants:

A. BARON, CH BARON et E. SCHUSTER

Nous considérons donc ces documents comme non valable.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Fornecimento de materiais para soldadura oxiace-tilenica

Esta Companhia recebe, até 31 do corrente, propostas para o fornecimento de:

Aço trimasio de 2 m/m=30 kg.—3 m/m=40 km. 5m/m=80 kg.

Aço tostic de 3 m/m=20 kg.—5 m/m=30 kg.

Ferro soudo de 2 m/m=30 kg.—3 m/m=40 kg. 5 m/m.=80 kg.

Latão alillaitte—3 m/m.=50 kg. 5 m/m. 50 kg.

ou outros materiais semelhantes que os possam substituir com todas as garantias. Os preços devem ser dados para mercadorias s/vagon em Porto-A ou Campanhã.

As propostas devem ser enviadas ao nosso Engenheiro Director da Exploração—Mirandela—Gare.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1941.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

O «Diario de Lisboa» vende-se no Montijo na casa Antonio Albuquerque Cunha.

O numero **1569** que hoje saiu com os **400 contos** da **Sorte Grande,** foi todo vendido na feliz **CASA TRAVASSOS,** da rua da Palma, 43, onde é certo todas as semanas

O PÃO QUENTE

inaugurou hoje a «série» dos

PREMIOS GRANDES DE 1941

vendendo o

3.º PREMIO

2959 — 10.200$00

A «série» vai continuar . . .

Na casa

O PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (Proximo ao Café Nicola)

Expede-se para toda a parte

WHISKIES:

RYE e BOURBON

da afamada marca americana (U. S. A.)

GOLDEN WEDDING

Á DESCARGA

Pedidos a

Tavares da Silva, L.da

33 — Praça Luiz de Camões — 35

Telf. 2 2657 — LISBOA

2047

2.º Premio . . . . . 30 contos

numero certo da

CASA VARETA

RUA DO CARMO, 89

Proximo ao Rossio

FELISMINO VALDEZ

FALECEU

Leopoldo Alegre e Irene Alegre participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e saudoso afilhado, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, ás 10 horas, da Rua do Poço dos Negros, 65, 3.º, para o Cemiterio da Ajuda.

GARAGEM

Para uma lotação de 140 carros e já com 100. Oficina, estação de serviço e venda de automoveis usados

TRESPASSA-SE

Informa R. dos Fanqueiros, 209, 213 das 10 ás 12 e das 15 ás 19

A reforma aduaneira

do Imperio Colonial

(Continuação da pagina central)

cificações e, portanto, fazer uma carreira mais rapida.

—Desta reorganização podem resultar prejuizos para os actuais funcionarios?

—Não. A-pesar-de que a situação dos funcionarios publicos é objectiva e portanto, modificavel por lei, teve o sr. ministro das Colonias a preocupação de não prejudicar nos seus proventos os empregados que presentemente exercem as suas funções nos serviços aduaneiros das colonias.

—Os novos diplomas tendem a estabelecer alguma cooperação entre as alfandegas metropolitanas e as coloniais?

—Pode dizer-se que, até agora, existia um isolamento completo entre as alfandegas da metropole e as do Ultramar. Compreendia-se, de resto, esta situação, visto que os processos de trabalho, a organização e a tecnica eram bastante diferentes, não só entre o Continente e as provincias ultramarinas, como até de colonia para colonia. De futuro, já assim não sucederá. Começou-se já pela uniformidade na organica e na preparação do pessoal e, em breve, se estenderá á tecnica, quando forem publicadas as novas pautas coloniais e os regulamentos aduaneiros, já em estudo. A colaboração das alfandegas metropolitanas nos serviços aduaneiros das colonias é já contemplada nos diplomas agora publicados, na parte em que estabelece—como aliás já fôra previsto na Carta Organica do Imperio Colonial—o provimento dos lugares superiores de serviços aduaneiros por funcionarios do quadro interno aduaneiro da metropole, que exercerão esses cargos em comissão por quatro anos, e na que permite o tirocinio dos funcionarios aduaneiros coloniais nos serviços de reverificação e de verificação da Alfandega de Lisboa. Outro aspecto da colaboração é o facto do mais categorizado funcionario das Alfandegas Coloniais fazer parte da Comissão Revisora das Pautas da Metropole e o chefe da Repartição Tecnica da Direcção Geral das Alfandegas do ministerio das Finanças ser vogal da Comissão Revisora das Pautas Aduaneiras Coloniais.

Interessante seria ainda focar outros aspectos da reorganização agora publicada, como os que dizem respeito á fiscalização externa, contencioso aduaneiro, despacho e armazenagem de mercadorias, nos quais mais uma vez se revela o espirito de uniformidade, que é a principal caracteristica desta reforma. Mas o tempo e o espaço impedem-nos de entrar em referencias pormenorizadas aos importantes diplomas legislativos que regerão, de futuro, as alfandegas do nosso Imperio Colonial.

Livros novos

No Claro Escuro das Profecias, de Augusto Ferreira Gomes.

Pressentir o futuro, descobrir os seus segredos, delinea-lo em certeza, na sua nebulosa de imprevistos, tem sido a eterna preocupação da humanidade. Ha os que afirmam não acreditar, e os que confessam a sua crença, ou a sua hesitação, no limiar desse desconhecido. Augusto Ferreira Gomes, que além de poeta, é um espirito cabalista, como o seu saudoso amigo Fernando Pessoa, deu-nos agora um livro, que o publico está lendo, sofregamente. No seu «Claro Escuro das Profecias», reuniu os dizeres e visões de S. Malaquias, Nostradammo, Bandarra, e tambem passagens do Apocalipse de S. João, que nos falam dos acontecimentos de hoje, com uma tal realidade, que, por vezes, nos sentimos mergulhados no mais abismatico assombro. A-final, eles previram tudo, com antecipação de seculos.

Augusto Ferreira Gomes ainda torna o seu livro mais sensacional porque não se fixa neste ano da graça de 1941. Vai mais longe. Apoiando-se no que eles disseram, aqui interpretando, além explicando, ele diz-nos qual o destino de cada país—França, Inglaterra, Alemanha, Italia, agora envolvidos numa cruenta guerra. Numerosos desenhos ilustram o texto. (Livraria Portugalia).

NOTA ECONOMICA

MERCADOS AMERICANOS

Em 1939 os países do continente americano forneceram á Metropole portuguesa 355.684 contos de mercadorias e compraram-lhe 234.402 contos de produtos.

Na ano anterior haviam-lhe fornecido 438.625 e comprado 157.724 contos. Houve, pois, em 1939 uma redução nas nossas importações de origem americana de 82.941 contos e um aumento na nossa exportação para as Americas de 86.678.

Nas importações de 1939 figuraram em lugares principais os Estados Unidos com 219.487 contos ou menos 46.778 do que em 1938; Brasil com 43.216 contos ou menos 3.992; Curaçao com 27.428 contos ou menos 25.569; Terra Nova com 21.843 contos ou menos 1.696; Argentina com 18.142 contos ou menos 13.825; Chile com 12.420 contos ou mais 7.701; Canadá com 6.101 contos ou mais 1.199 e Mexico com 5.169 contos ou mais 3.308.

Os Estados Unidos venderam-nos: materias primas (126.528 contos), objectos fabricados (91.881 contos) e substancias alimenticias (1.078 contos).

O Brasil forneceu-nos principalmente materias primas (33.068 contos) e substancias alimenticias (6.920 contos).

Curaçao vendeu-nos materias primas (27.376 contos), Terra Nova vendeu-nos substancias alimenticias (21.725 contos). Argentina tambem substancias alimenticias (9.820 contos) e materias primas (7.797 contos). Chile forneceu-nos materias primas (12.247 contos) e Mexico tambem materias primas (5.195 contos).

Quanto á nossa exportação para as Americas em 1939 os nossos principais clientes foram:

Estados Unidos com 121.354 contos ou mais 60.765 do que em 1938; Brasil com 63.904 contos ou menos 372 do que no ano anterior; Argentina com 10.694 contos ou mais 2.564; Cuba com 9.776 ou mais 7.759; Mexico com 9.100 ou mais 3.750; Canadá com 8.086 ou mais 594; Chile com 1.755 ou mais 316; Columbia com 1.728 ou mais 851; Colonias britanicas da America Central e do Sul com 1.289 ou menos 182 e Uruguay com 1.275 ou menos 681.

Como se vê, e de um modo geral, as nossas exportações para os países americanos aumentaram. Dos nossos onze principais clientes americanos só para três baixaram ligeiramente, tendo aumentado para todos os outros e em alguns casos de modo extraordinario: o dobro para os Estados Unidos e para a Columbia, mais de quatro vezes para Cuba e 75 % para o Mexico.

Em 1939 as nossas vendas principais á America foram de substancias alimenticias (121.620 contos ou 51,8 %). As materias primas somaram 77.438 contos ou 33 %. Os objectos fabricados totalizaram 35.343 contos sendo de fios e tecidos 18.894, de manufacturas 15.075 e de aparelhagem industrial e agricola 1.374.

O azeite, os vinhos, as conservas de peixe e as frutas, as cortiças e seus artefactos, os mármores, os resinosos, os bordados de linho, os palitos e certas ferramentas como as limas, são produtos que têm nos mercados americanos possibilidades que, importaria aproveitar sempre, no periodo actual, com os mercados europeus encerrados, é necessario estudar com a maior inteligencia e utilizar com o mais perfeito sentido das oportunidades, marcadas estas pelos recursos das comunicações maritimas que a navegação americana e a nossa têm de manter.

NUNO SIMÕES

Limpar não basta!

As pastas ou cremes dentífricos podem limpar os dentes mas não matam micróbios. Quem tem usado tais produtos e experimente o

NÉO-PARGIL

notará a suprema vantagem dêste específico, que nada tem de comum com os chamados «dentífricos».

Tanto o NÉO-PARGIL — (para usar com a escôva), como o PÁRGIL — (que se usa em bochechos), ambos com a sua nova base polimicrobiana, esterelizada por processo especial, têm a garantia e a responsabilidade dum grande nome: o do PROF. BLAS Y ALVAREZ — catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Madrid (doutorado com a máxima distinção académica); membro da Real Academia de Farmácia; vogal da Junta Directiva da Real Sociedad de Fisica y de Quimica; director da Revista «Monitor de la Farmácia y de la Terapéutica» e autor de muitos trabalhos conhecidos em todos os meios científicos — que veio resolver o problema duma perfeita imunização e tratamento dos órgãos da bôca, com produtos exclusivamente medicinais e muito agradáveis, a preços extremamente económicos — em relação ao seu valor profiláctico e terapêutico — para que possam estar ao alcance de todos.

Vendem-se nas Farmácias e Drogarias, nas seguintes embalagens:

CAIXA-MIXTA, contendo PARGIL para dois litros e NÉO-PARGIL para usar 30 á 40 vezes, **12$00.** *Carteira de PARGIL para um litro,* **3$00.** *Carteira para três litros,* **7$50.** *Nova caixa de PARGIL, com pó, para oito litros,* **16$00.** *Caixa (azul) de NÉO-PARGIL, para 180 á 200 vezes,* **16$00.**

Os trabalhos da I reunião

das Casas dos Pescadores

(Continuação da 7.ª pagina)

dos de ordem moral e material, pôs novamente em destaque.

O sub-secretario passou depois em revista outros aspectos da discussão, tais como o problema de seguros contra acidentes, Caixas de Emprestimos —cujo funcionamento se torna necessario acautelar atentamente—venda de peixe nas lotas, pesca de crustaceos, etc.

O sr. dr. Trigo de Negreiros falou depois largamente sobre previdencia e assistencia, educação e instrução, para destacar a importancia da proxima criação de escolas profissionais e a necessidade de escolas elementares de instrução primaria pois—disse—não é indiferente para o pescador a sua cultura geral, se quere muito e bem.

Prosseguindo, o orador ventilou o novo aspecto da constituição de fundos e a simplificação da sua organica, destacando depois a ideia de dar aos pescadores lugares de direcção nas Casas dos Pescadores, mas não deixando esquecer que para isso é necessario, antes de mais nada, preparar os mesmos pescadores para o desempenho de tais missões.

O sr. dr. Trigo de Negreiros acentuou ainda a utilidade de reuniões periodicas das Casas dos Pescadores e apontou os beneficios que delas resultam para os proprios pescadores, para a perfeição da politica social do Estado Novo e, consequentemente, para o país.

Resumindo, o sr. dr. Trigo de Negreiros disse:

«Duas conclusões podemos tirar destes trabalhos: 1.º—a doutrina está certa; 2.º—no seu vigamento nada ha a alterar».

E a terminar, agradeceu a colaboração de todos, a sua boa vontade e até o seu espirito de sacrificio, congratulando-se pela elevação dos trabalhos para o aperfeiçoamento de uma obra meritoria.

Acentuando como aquela reunião, neste momento em que o mundo vive em crise moral sem rota nem destino, era consolador sintoma da vida nova que se vive na nossa terra, fêz os seus votos pela continuação da paz, «*para que todos possamos continuar a trabalhar a bem da Nação*».

Um almoço de despedida

Os capitães dos portos, que retiram amanhã para as sedes das suas capitanias, e os membros da Junta Central das Casas dos Pescadores, reuniram-se, depois de encerrados os trabalhos, num almoço de despedida no Avenida Palace, sob a presidencia do sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelos srs. almirante Cesar Batalha e comandante Castro Peters.

A' hora a que escrevemos está no uso da palavra o sr. comandante Henrique Tenreiro, para destacar o significado e a importancia dos trabalhos efectuados.

Casa de Trás-os-Montes

A conferencia desta noite

O presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, dr. Ferreira Deusdado, realiza hoje, ás 21 horas e 30, na sede daquela agremiação, rua da Misericordia, 20, a conferencia inaugural da serie destinada a tornar mais eficiente a acção das casas regionais.

Versará o seguinte tema: *As casas regionais e a organização corporativa.*

A conferencia será presidida pelo sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, sr. dr. Trigo de Negreiros.

Comemorações Centenarias

A apresentação em conjunto das edições da Agencia Geral das Colonias, em virtude do interesse que tem despertado, continuará aberta ao publico até ao dia 2 de fevereiro inclusivé, podendo ser visitada todos os dias, até ás 20 horas.

NÃO HÁ BOM CAFÉ, BOM ALMÔÇO OU BOM JANTAR, SEM CANA IMPERIAL

GABARDINES ULTRA A MARCA PREFERIDA

A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A GUERRA EM AFRICA E NA ALBANIA

Terminou ontem a resistencia

dos ultimos defensores de Tobruk

onde havia 20 mil italianos, segundo o comunicado de Roma

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 25.—Comunicado oficial n.º 232: «Os ultimos destacamentos que, no sector ocidental de Tobruk, opunham uma desesperada resistencia aos ataques do inimigo, tiveram de ceder durante o dia de ontem. As forças que se encontravam na praça forte de Tobruk compunham-se duma divisão de infantaria «Sirte», dum batalhão de guardas fronteiriços, dum batalhão de «camisas negras», de destacamentos de marinheiros e de artilheiros, no total 20.000 homens. Estas forças resistiram durante 19 dias a um triplo bombardeamento incessante de terra, mar e ceu e fizeram frente durante quatro dias ao assalto final. As nossas artilharias atiraram até ao seu ultimo cartucho e produziram enormes brechas entre os destacamentos australianos.

As nossas perdas em homens e material foram tambem consideraveis. Segundo comunicações da T. S. F. inimiga, foram levados de Tobruk mais de 2.000 feridos italianos. Durante a batalha de Tobruk, que foi extremamente dura, segundo confissão do proprio inimigo, as forças armadas da Italia bateram-se heroicamente.

Depois de Tobruk, a batalha deslocou-se para sueste, onde as incursões dos elementos couraçados inimigos foram repelidos pelo nosso fogo, ao qual se juntaram os bombardeamentos e metralhamentos da nossa aviação. Um avião inimigo do tipo «Blenheim» foi abatido pelos nossos «caças».

Na Africa Oriental prosseguiram os combates na frente de Sudão, nas zonas de Choru e Siceta, com a valente colaboração dos nossos destacamentos aereos».—(R. R.).

Chegaram a Alexandria os primeiros prisioneiros de Tobruk

CAIRO, 25—Enquanto o general Wavell está a inspeccionar em Tobruk as posições de defesa destruidas pela artilharia e pelos bombardeiros britanicos, onde se encontram ainda muitos edificios e depositos de munições fumegantes, chegaram á Alexandria os primeiros 500 prisioneiros italianos.—(Exchange Telegraph).

As operações na Albania

A nova ofensiva grega

ATENAS, 25 — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas gregas na nova ofensiva que desencadearam em varios sectores da frente albanesa. fizeram 530 prisioneiros, incluindo dois majores e muitos oficiais de outras patentes. As forças de Atenas apoderaram-se, tambem, de abundantes quantidades de material de guerra.

Prosseguindo no seu avanço para além de Klissura, as tropas gregas conquistaram diversas montanhas e alturas estrategicas de grande importancia, depois de terem repelido com a maior energia e eficiencia os violentos ataques das tropas itallanas e de terem travado com elas durissimos combates.—(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 25.—Do comunicado oficial n.º 232:—«Na frente grega, a-pesar das condições atmosfericas serem desfavoraveis, foram ocupadas importantes posições em acções de caracter local, sendo infligidas ao inimigo sensiveis perdas e fazendo prisioneiros e tomando-lhe armas automaticas».—(R. R.).

AS RELAÇÕES ANGLO-AMERICANAS

Roosevelt recebeu pessoalmente Halifax

a bordo do seu iate na baía de Chesapeake

ANNAPOLIS, 25—Quasi precisamente ás 7 horas da tarde de ontem lond e lady Halifax desembarcaram, nas docas de Annapolis, do iate presidencial «Potomac», que os fôra esperar á baia de Chesapeake. Este acontecimento constitue uma honra sem precedentes na historia dos Estados Unidos prestada ao novo embaixador, especialmente o facto do presidente, e o secretario da Marinha e o chefe das operações navais terem feito esta viagem para o ir receber.

O «Potomac» encontrou-se com o novo couraçado britanico «King George V» na baia de Chesapeake, situada a algumas milhas de Annapolis. A cerimonia da recepção foi muito simples. Halifax ao embarcar no iate presidencial foi recebido com um caloroso aperto de mão do presidente Roosevelt.

Pouco depois o «Potomac» navegava para Annapolis onde Roosevelt e Halifax imediatamente entraram para o automovel do presidente, que seguiu para Washington.—(E. T.).

A chegada a Washington

WASHINGTON, 25.—O presidente Roosevelt e Lord Halifax chegaram a esta cidade ontem ás nove e um quarto da noite.

Lord Halifax fez as seguintes declarações á Imprensa:—«Eu venho aqui como membro do gabinete de Guerra e na qualidade de embaixador de sua majestade britanica, para fazer conhecer de vez em quando ao governo e ao povo dos Estados Unidos a melhor maneira pela qual, se eles desejarem, nos poderão prestar o auxilio de que necessitamos. Quanto mais depressa o vosso generoso auxilio se puder tornar efectivo, tanto mais rapidamente poderemos quebrar o poderio alemão que está a tentar escravizar a Europa e o Mundo. Temos com certeza diante de nós uma estrada áspera e dificil, talvez longa, mas o povo britanico está unido como nunca esteve em toda a nossa historia, e não tenho duvida de que, com o vosso auxilio, podemos sair vitoriosos desta guerra e salvar as causas de que a vossa civilização e a nossa dependem».

A chegada de Lord Halifax despertou um interesse sem precedentes em acontecimentos deste genero. A travessia do Atlantico a bordo do couraçado britanico «King George V» e a recepção pessoal do presidente Roosevelt, criaram positivamente grande sensação. Os diarios ostentavam titulos enormes. A opinião publica americana ficou muito sensibilizada com o facto da Inglaterra, num momento destes, ter dispensado o seu melhor couraçado para a viagem do novo embaixador. Contrastando com a viagem do rei e da rainha no «Repulse» compreende-se perfeitamente que o uso do «King George V», foi feito com o fim de prestar um grande cumprimento de honra aos Estados Unidos da America, o que foi aceite com o maior dos entusiasmos.

A viagem de Lord Halifax a bordo do novo couraçado só era conhecida por um muito reduzido numero de individualidades oficiais e foi mantida em segredo até os ultimos momentos. Até hoje, nunca um presidente da Republica dos Estados Unidos deixou a Casa Branca para ir esperar alguem cuja categoria estivesse abaixo da de chefe de Estado. A presente excepção foi devida, evidentemente, á extraordinaria intimidade das relações anglo-americanas e tambem ao facto, sem precedentes, de Lord Halifax ter sido feito embaixador sem deixar de continuar a ser membro do gabinete de Guerra.

O presidente Roosevelt não entrou a bordo do couraçado britanico, o qual se espera que, de acôrdo com as leis actuais, deixará a baia de Chesapeake dentro de 24 horas.—(E. T.).

A proposta de auxilio á Inglaterra

WASHINGTON, 25 — A maioria democratica da Comissão dos Negocios Estrangeiros, na Camara dos Representantes, em contrario á decisão que foi préviamente noticiada, decidiu que fôssem ouvidos em sessão secreta o general George Marshall, o almirante Harold Stark e o major-general George Brett, este na sua qualidade de chefe do Corpo de Aviação do Exercito.

A Comissão do Senado dará inicio aos depoimentos na proxima segunda-feira. Serão ouvidos Cordell Hull e Morgenthau.—(E. T.).

Os companheiros de viagem do embaixador britanico

WASHINGTON, 25.—Acompanhando Lord Halifax, a bordo do «King George V», vieram o almirante Robert Gowmley, e o capitão Edward Cochrane, que haviam seguido para Londres no outono passado, como observadores navais dos Estados Unidos.

Tambem vieram no mesmo couraçado o ministro das Munições canadiano com os seus secretarios Woodward e Taylor, que se encontravam a bordo do cruzador auxiliar «Western Prince», quando este foi recentemente torpedeado.—(E. T.).

Um Conselho Consultivo

Num momento doloroso da historia da França o marechal Pétain pôde salvar a unidade nacional e assegurar a ordem interna. Os franceses divididos aceitaram o prestigio do seu nome mais do que a autoridade da sua função. Seis meses decorridos sobre a assinatura do armisticio, a nação procura encaminhar os seus destinos por entre o ruido dos bombardeamentos, que a fustigam, e as dificuldades economicas que a anemiam.

A dura separação entre a zona ocupada e a região não ocupada, o pagamento dum exercito de ocupação, a capital do país na mão de estranhos são sinais reveladores duma realidade dramatica que toca o coração e a sensibilidade de todos os franceses. E' na dôr que as nações se redimem e no sacrificio que os povos se nobilitam. A dôr da França e o sacrificio do seu povo ficarão como um dos aspectos impressionantes da tragedia em que a Europa mergulhou.

Os homens que assumiram o encargo de governar a França sentem que o apoio da opinião publica aos actos que praticam é a primeira condição do seu exito. Reconhecem que chegou, com a hora da divisão das responsabilidades, a necessidade impreterivel de se escutarem e de se aconselharem, antes de tomarem decisões que podem ser irrevogaveis e que comprometem, talvez por muitos anos, o destino de quarenta milhões de franceses.

Para corresponder a essa necessidade, o marechal nomeou um Conselho Nacional Consultivo, cujas atribuições ainda não são completamente conhecidas, mas cuja composição, em parte, foi revelada. A escolha deste Conselho põe alguns problemas delicados de direito constitucional. Nos termos do art.º 1.º do Acto Constitucional n.º 3 de 10 de julho de 1940, o Senado e a Camara dos Deputados continuam em funções, até á eleição de novas assembleias legislativas. A sua convocação só poderá ser feita (art.º 2.º) por iniciativa do Chefe do Estado. Mas para declarar a guerra (§ 9.º do art.º 1.º do Acto Constitucional n.º 1) o seu assentimento é indispensavel.

Para assegurar a transição entre o Parlamento adiado, mas não dissolvido, e as assembleias a eleger quando se restabelecer a normalidade constitucional, figuram no Conselho Nacional Consultivo, composto de cêrca de duzentos membros, 28 antigos senadores e 42 antigos deputados. Esta proporção indica o cuidado que houve em não romper com um passado que deu á França, além dos excessos demagogicos unanimemente reconhecidos e condenados, setenta anos de prosperidade material, um imperio ultramarino e a vitoria em 1918.

Algum dos escolhidos são politicos militantes agremiados em partidos que detiveram o poder por largo tempo: Georges Bonnet, Chichery, Germain Martin, Lamoureux, Mistler, radicais; Frossard, da União Socialista; Paul Faure, socialista unificado. Ao lado destes figuram os chefes de quatro tentativas malogradas para constituir novos partidos: La Rocque, Henri Dorgères, Jacques Doriot, Gaston de Bergery. Com eles está Eugène Frot, ministro do Interior no 6 de fevereiro.

Os homens de ciencia, Lumière, Broglie e Georges Claude, filiado na «Action Française»; os escritores Pesquidoux e Abel Bonnard, da Academia, Henri Massis e André Siegfried, advogado caloroso das virtudes anglo-saxonias; os jornalistas, como Lucien Romier, têm no novo Conselho uma larga e luzida representação. Um deles, Abel Bonnard, escreveu: «A ordem só será defendida se fôr objecto dos cuidados dos homens que têm a missão de pensar e de escrever. Quando vêmos alguns deles misturar os defeitos, que são de toda a gente, com as qualidades e as virtudes que são apanagio da sua missão, sentimos como é urgente que retomem a sua função natural. Porque têm apenas a paixão de tudo o que liga o nosso país á causa da civilização e uma sensibilidade apurada, estremeceu, como as aves, á aproximação da tempestade».

O papel atribuido ás actividades espirituais no novo Conselho Consultivo é sinal do papel eminente que a França lhe reserva.—C. F.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

RESTAURANTE DO CAMPO GRANDE
Esmerado serviço de restaurante
ABERTO ATÉ AS 2 HORAS

CYMA
Relogio de precisão sem igual

BEBA Agua Radium TEL. 2 1649

ARCADIA
DANCING
Hoje, grande BAILE DE MASCARAS com novos numeros e com a grande orquestra ALMEIDA CRUZ

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Segunda-feira, o TIVOLI vai apresentar, em noite de gala, o novo filme português PORTO DE ABRIGO... Novo, sob todos os pontos de vista: de realização, de argumento e de interpretação...

De facto, PORTO DE ABRIGO revela-nos um novo realizador: Adolfo Coelho... Além disso, inaugura um novo genero de cinema em Portugal: um cinema de acção com tiros, espionagem, misterio... E, por fim, apresenta-nos, alguns artistas novos, no «écran»: Elisa Carreira que faz a protagonista,— uma espia que se deixa conquistar pelo ambiente de paz portuguesa;— Virginia Soler, numa criação cómica notavel e Maria da Graça, uma principiante que vai dar que falar... Dos homens, reaparecem os artistas Barreto Poeira, Oscar de Lemos e Antonio de Sousa...

Segunda-feira: grande noite de gala do cinema português!

Atrás do reposteiro

E' no Coliseu, nos espectaculos do proximo Carnaval, que vai representar-se a fantasia de Lourenço Rodrigues e Fernando Santos, «Toma lá cerejas!».

—No Sá da Bandeira do Porto, a companhia Maria Matos-Antonio Silva estreia hoje a comedia de João Bastos, «O noivo das Caldas», fazendo amanhã as suas despedidas, para regressar a Lisboa depois de amanhã.

—Conforme temos noticiado, realiza-se amanhã, na Sociedade «Boa União», com a assistencia do autor, a representação da peça «Alfama», original de Antonio Botto.

—Os principais papeis masculinos da comedia «Sinal de Alarme» vão ser interpretados pelos artistas Erico Braga, «Ribeirinho», Gil Ferreira, Alves da Costa e Antonio Sacramento.

—A «tournée» Carlos Leal, que está a fazer com grande exito a sua digressão pelo Algarve, tem já espectaculos contratados para Beja, Estremoz, Elvas e Portalegre.

—O itineraro da «tournée» que Ercilia Costa fará no país, antes da sua partida para a America do Sul, vai ser organizado pelo actor Jorge Grave.

—No desempenho da opereta «A Senhora da Atalaia», além de Mirita Casimiro e Filomena Lima, tambem tomam parte as actrizes Maria Cristina, Elvira Velez, Ema de Oliveira, Zulmira Miranda, Evangelina Bastos, Julia Gomes e Suécia Gonçalves.

—O realizador Piero, com as «girls» suas discipulas, apresentará na revista de Silva Tavares, e Xavier de Magalhães, «A Desgarrada», alguns numeros coreograficos de grande fantasia.

—Os ultimos ensaios da opereta «O Miudo do Terço» realizar-se-ão no Porto, para a reposição daquela peça no Sá da Bandeira, no final do mês corrente.

—O teatro que se encontra á venda é o Gimnasio, na base de 3.000 contos.

—A bailarina Blak Daisy tem organizado um grupo de bailarinas mulatas para a exibição do nosso folclore africano, especialmente de Cabo Verde.

—Na «matinée» de amanhã, no Coliseu, as crianças até 10 anos, quando acompanhadas por pessoas de familia, têm entrada gratuita.

—O espectaculo dedicado ás actrizes Ondina Dubini e Mily Correia, á realizar na Casa da comarca de Arganil, foi adiado para o dia 12 de fevereiro, nele devendo tomar parte varios colegas das festejadas.

—A seguir á revista «Toma lá cerejas»! será representada a peça deste genero «O Pé descalço», completamente remodelada e actualizada.

—O actor João Silva vai representar na opereta «O miudo do Terço», no Sá da Bandeira do Porto, o papel criado pelo seu colega Alberto Ghira. A companhia completa, segue para aquela cidade na proxima terça-feira.

—O antigo actor Dias Monteiro está a organizar o programa dos espectaculos de Carnaval que hão-de realizar-se numa cidade proxima de Lisboa.

«Os tempos mudaram», no Eden

O cinema americano tem especial predilecção pelos filmes historicos. Mas os realizadores não se dão a trabalho profundo de investigação, procurando não faltar á verdade historica. Seguem outra orientação. Buscam uma figura, agarram um episodio, e vestem-no como entendem, dando-nos em geral um espectaculo agradavel, que nos entretem e divertem.

«Os Tempos mudaram», episodios historicos da antiga monarquia austro-hungaro é bem um exemplo da tendencia americana. O fausto da corte ao imperador Francisco José; a vida simpatica dos austriacos; uma revolução; um país acolhedor como a America, constituem as fases curiosas do filme. Ha a inevitavel historia de amor: um rapaz adora uma duquesa, mas a difreença de posição separa-os, até que o desmoronar do imperio austro-hungaro provoca a sua união. A coudelaria imperial apresenta-nos soberbos exemplares. Um dos seus produtos, o cavalo «Florian», de raça pura, admiravelmente educado em alta escola, constitue um dos actrativos do filme do Eden. O concurso duma bailarina de grande classe, Irina Baronova, valorisa-o muito. Interpretação acertada de Robert Young e Helen Gilbert.— *Visor 39.*

A selva no Coliseu e as grandes atracções de circo, esta noite, e na «matinée» de amanhã

Prosseguem em pleno exito no Coliseu, os espetcaculos da Grande Companhia de Circo, que de tal forma contentam o publico que, quem lá vai volta decerto a vê-los. Tigres ferozes, elefantes sabios, zebras, cavalos, poneys e as mais variadas e assombrosas atracções. Exposição de animais. Amanhã: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Encruzilhada».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«A tia Francisca».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ribeira Nova».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21 E 45 — HOJE
3 actos de Carlos Selvagem
ENCRUZILHADA
Notavel criação de AMELIA REY COLAÇO
Magnifico conjunto
Amanhã — á tarde e á noite — AMANHÃ
ENCRUZILHADA

LISBOA-FILME
apresenta, 2.ª feira, no
TIVOLI
o novo filme português
PORTO DE ABRIGO
Realização de ADOLFO COELHO
em
ESPECTÁCULO DE GALA
Bilhetes à venda para a Gala e dias seguintes

AVENIDA
Tel. 27273
Hoje: A's 21 e 45 horas
A representação da comedia, versão de JOÃO BASTOS
A TIA FRANCISCA
Com Aura Abranches, na protagonista. Nos principais papeis; Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Erico Braga, Ribeirinho, Gil Ferreira e Alves da Costa.
Amanhã: «matinée» e «soirée»

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 45 e 23 horas
CARMEN SALAZAR
em «fim de festa» na revista
RIBEIRA NOVA
Amanhã, «matinée» ás 15 horas

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O segundo concerto da presente temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara realiza-se, pelas 21 e 45 horas, do dia 27 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, com o seguinte programa: «Sonata, op. 28 (piano) allegro-andante-scherzo e allegro ma non troppo», por Manuel Frederico Pressler; «Sonata, op. 69 (piano e violoncelo) allegro ma non troppo-scherzo-adagio cantabile—allegro vivace» por Manuel F. Pressler e Fernando Costa; «Sonata, op. 24 (piano e violino) allegro-adagio expressivo-scherzo e rondó» por Manuel F. Pressler e Silva Pereira. Marcação de lugares nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho e Muczenik.

«AMIGOS DE LISBOA»

Reuniu-se a Assembleia Geral ordinaria do Grupo «Amigos de Lisboa» para aprovação e votação das contas de 1940. Na impossibilidade de comparecer, por motivo de doença, foi o sr. dr. Levy Marques da Costa substituido na presidencia pelo sr. Mario de Sampaio Ribeiro, que foi secretariado pelos srs. engenheiro Alvaro da Rocha Cabral e dr. Rodrigues Cavalheiro.

Depois da leitura do expediente, o sr. Luiz Pastor de Macedo, em nome e a pedido do sr. dr. Levy Marques da Costa, vincou o alto significado da Exposição do Mundo Português, felicitando todos os que comparticiparam naquele grandioso empreendimento, assim como nos restantes numeros das comemorações do Duplo Centenario, especializando os muitos socios do grupo «Amigos de Lisboa», que nas referidas realizações tiveram interferencia.

Entrando-se depois na ordem da noite, os srs. Francisco Valença e Hugo Raposo leram respectivamente o relatorio da direcção e o parecer da comissão de contas que foram aprovados por unanimidade.

CONDES SOIRÉE DA MODA às 21 1/2
ESTREIA
A comédia musical das mil gargalhadas

O CRIADOR DE ESTRELAS

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O triunfo marcante de 1941
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boleeiro «Lagarto»
Amanhã: «matinée» e duas sessões

Sá Luiz
Telef. 27172 A's 12 e 30
Em exclusivo — 3.ª semana
REBECCA
— A mulher eterna —
com Laurence Olivier e Joan Fontaine. — Antes de Outubro não se exibirá noutro cinema de Lisboa

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
O OUTRO...
(They Knew what they Wanted)
com Charles Laughton e Carole Lombard

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
6.ª semana
Aventuras de Robin dos Bosques
Filme colorido
com Errol Flyn, Olivia de Haviland, Basil Rathbone e Claud Rains

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Os tempos mudaram
(FLORIAN)
com Robert Young e Helen Gilbert

CONDES
ESTREIA
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
O criador de estrelas
filme musical
com Bing Crosby e Linda Waro

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
A Torre de Londres
com Basil Rathbone, Boris Karloffe, Barbara O'Neill e Jan Hunter

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Raffles
Ruas de New-York

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
DAMA DE COPAS
MULHER MARCADA

ROYAL
A's 21
Raffles
Quando o amor nasce

L Y S
Tel. 48560
A's 21
O regresso de Frank James
Pare, veja e ame!

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — As 21 e 15
Ruas sombrias
O prestigio do uniforme

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21.15
O regresso de Frank James
Pare, veja e ame!

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
De braço dado
com Mickey Rooney

Vida desportiva

Campeonato Nacional

Efectuam-se amanhã os seguintes desafios da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional:

Lisboa (Lumiar A): Unidos-Barreirense. Arbitro, Alvaro Santos (Coimbra).

Lisboa (Lumiar): Benfica-Porto. Arbitro, Santos Palma (Santarem).

Porto (Bessa): Boavista-Sporting. Arbitro, Evaristo Santos (Setubal).

Coimbra (Santa Cruz): Academica-Belenenses. Arbitro, Antonio Palhinhas (Setubal).

Todos os encontros começam ás 15 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão

Efectua-se amanhã os seguintes desafios do Campeonato de futebol da 2.ª Divisão.

PROVINCIA DO MINHO:

Ponte de Lima—Limarense-Vitoria de Guimarães.

Famalicão — F. C. Famalicão-Sporting de Fafe.

Viana do Castelo — Vianense-Sporting de Braga.

PROVINCIA DO DOURO LITORAL:

Matozinhos—Leixões-Desportivo das Aves.

Porto—Academico-Vilanovense, ás 13 horas.

Porto — Salgueiros-Leça.

Espinho—Sporting de Espinho-Cardal.

PROVINCIA DA BEIRA LITORAL:

Coimbra—União de Coimbra-Ovarense, ás 13 horas.

S. João da Madeira—Sanjoanense-Associação Naval 1.º de Maio.

Anadia—Anadia-Beira Mar.

PROVINCIA DA BEIRA BAIXA:

Castelo Branco — Sporting Clube Castelo Branco-Sport Lisboa e Castelo Branco.

PROVINCIA DO RIBATEJO:

Santarem—Os Leões-Academica de Santarem.

Vila Franca de Xira—Aguia Vilafranquense-Operario Vilafranquense.

Santa Cita—Matrena-Comercio e Industria.

PROVINCIA DA ESTREMADURA:

Setubal— Vitoria-Fosforos.

Lisboa—Marvilense-Carcavelinhos, ás 13 horas.

Torres Vedras—Torreense-Luso do Barreiro.

Barreiro—Unidos-Seixal.

Lisboa—Sacavenense-União, ás 13 horas.

Montijo—Onze Unidos-Amora.

Marinha Grande—Sport Lisboa e Marinha-Operario.

PROVINCIA DO ALTO ALENTEJO:

Portalegre—Portalegrense-Estremoz.

PROVINCIA DO ALGARVE:

Faro—Sport Lisboa e Faro-Sporting Farense.

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Continua aberta a inscrição dos concorrentes ao Grande Campeonato de Futebol da F. N. A. T., a que podem concorrer todos os grupos desportivos dos Organismos de Coordenação Economica, dos Organismos Corporativos Patronais, dos Serviços de Estado, das Empresas Particulares, dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo ou os proprios organismos.

O regulamento do campeonato encontra-se em estudo, havendo absoluta necessidade de se conhecer o numero possivelmente exacto dos concorrentes, para que seja ultimado.

A inscrição para o campeonato de futebol da F. N. A. T. deve ser feita na sede dêste organismo.

Sport Lisboa e Benfica
COMUNICADO

A Direcção do «Sport Lisboa e Benfica», comunica aos seus associados que o jogo do Campeonato Nacional a realizar domingo, 26, com o Football Club do Porto, efectuar-se-á no Estadio do Lumiar, aonde os socios dos S. L. B. podem ocupar os seguintes lugares:

Bancada Lateral (tôpo Norte).

Sector 1 da Bancada de madeira.

Bancos de Pista.

AVIAÇÃO CIVIL

A actividade da Escola «Manuel Bramão»

A influencia da Escola «Manuel Bramão» no desenvolvimento da aviação civil em Portugal tem sido grande. A prová-lo estão facto de, até fins de 1940, terem sido brevetados na referida escola 184 pilotos civis, em 34.747 vôos, com 4.992 horas de tempo voado.

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 8.ª Vara
ANUNCIO

Por esta Vara e 3.ª Secção e pelos autos de Execução sumaria em que é Exequente João Godinho Pires e executado Antonio Pequeno Rebelo, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os credores desconhecidos do referido executado Antonio Pequeno Rebelo, morador na Rua 5 de Outubro n.º 17, 1.º Amadora, para no praso de 10 dias findo o dos éditos, deduzirem querendo os seus direitos á penhora feita no mesmo executado.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1941. O Chefe da Secção, *Anibal Veiga Ferrão Paes*. Verifiquei. O Juiz de Direito, *A. Baltazar*.

DOCUMENTO CURIOSO

UMA LISTA DE VINHOS

dos cavaleiros de Malta

que faz honra aos vinhos portugueses

Num antiquario de Roma velha adquiriu, há pouco tempo, o sr. dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, um simples mas curioso documento setecentista, e que vale uma referencia.

Trata-se de uma lista de vinhos servidos num banquete dos cavaleiros de Malta, no ano de 1797, no tempo em que era Grão Mestre o famoso Hompesde, que no ano seguinte havia de entregar, sem combate, a ilha de Malta a Napoleão.

Pela lista de vinhos «al pranzo di S. E.ª Grã-Maestro» se vê que os cavaleiros se tratavam bem.

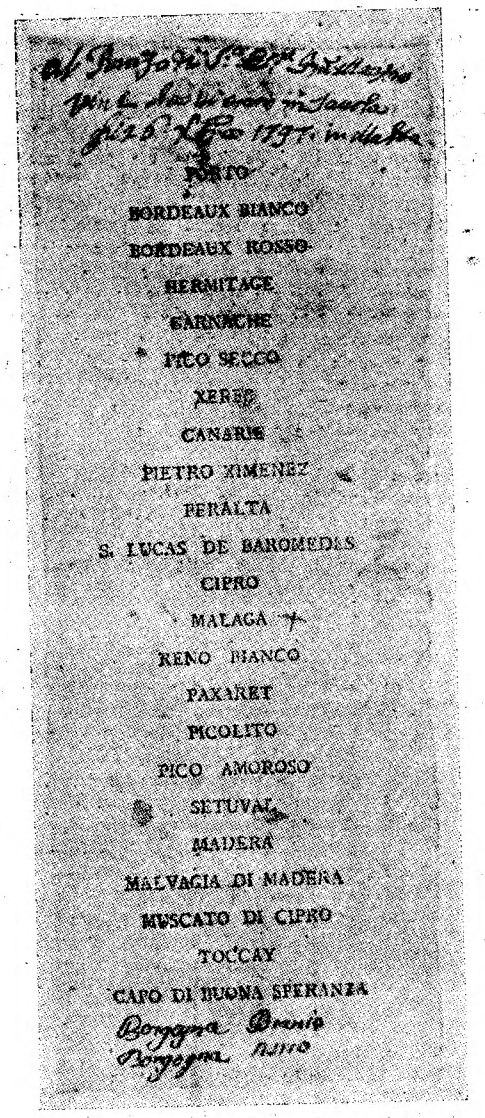
Por essa época ainda a Ordem dos cavaleiros de Rhodes—nome que tambem tiveram os de Malta no seculo XIV—se achava dividida em «linguas» ou «nações», o que significa que os nobres de Malta—de França, de Espanha, da Alemanha, da Inglaterra, da Italia—fariam naturalmente transportar para a sede da celebre Ordem os melhores vinhos das suas patrias e regiões.

Nada menos de 25 tipos de vinhos preciosos se apresentaram naquele banquete, mas é interessante assinalar que o Porto tomou a cabeça e o lugar de honra, naquele festim pomposo, entre homens religiosos e militares afeitos, porém, ás delicias da vida.

O Porto abre a lista, e logo vêm os Bordeus, os Hermitages do Rodano, que já existiam no seculo XII, o Garnache, do Roussillon, amarelo-casca de cebola, os Campanios de tipo «Pico», secos, doces, amorosos, e ainda o terno Picoleto; logo os Xerez—Ximenez, San Lucas, Paxaret—os Canarias leves, o doce Malaga de passa, e os Peraltas; vêm os vinhos moscateis de Chipre, capitosos e evocativos, os do Cabo da Boa Esperança—nota exotica da lista—, os Borgonhas reais, os Renos ametistas, o hungaro vinho do Tokay, que nasce entre rochedos, e... os moscateis de Setubal e as malvasias da Madeira!

O Porto—grande senhor desta genealogia da nobreza das cepas lendarias—por que tomou a cabeça?

O Grão-Mestre português, de Lamego, que morrera em 1773, teria deixado nas caves da ilha os vinhos ricos das massas escolhidas do Douro, e com eles o proprio prestigio do «Porto», ou—interroga tambem quem de autoridade na materia (Instituto do Vinho do Porto)—seria a companhia, de fundação Pombal, que o levara para Malta, dada aos cavaleiros por Carlos V?



O que poderemos garantir é que hoje—nem nas bodas de principes de Imperio—em qualquer paço, palacio, grande hotel de reis ou caves abertas de milionario, se servirão a uma mesa tantos e tão preciosos frutos liquidos aromaticos, dignos de anforas de oiro, ou escrinios agudos de cristal.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Isabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reynolds Coutinho de Castro, D. Maria Noemia Correia da Silva Àtaide Tavares, D. Margarida Andressen da Costa Machado, D. Maria do Carmo de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Joana Rita Folque de Mendonça (Vale de Reis), D. Maria Margarida de Lemos Azevedo e D. Maria de Castelo Ribeiro Teles, D. Guilhermina de Aragão Pinto, e a menina Ana Maria Ramos de Sacramento Monteiro.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Mamede, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Cardoso Gonçalves de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Portocarrero da Mota Cardoso de Sousa e do professor do Instituto Superior de Agronomia dr. José Vitorino Gonçalves de Sousa, já falecidos, com o sr. Antonio de Figueiredo Tavares Festas, filho da sr.ª D. Maria Isabel de Figueiredo e Faro Tavares Festas e do saudoso director da Policia Administrativa de Lisboa, sr. dr. Antonio Tavares Festas, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alice Bettencourt Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, tia da noiva, e D. Maria Festas Cancela de Abreu, prima do noivo, e de padrinhos, os srs. dr. Manuel da Mota Pessoa de Amorim Ferreira Cardoso, tio materno da noiva, e o engenheiro João Garcia Nunes Mexia. Presidiu ao acto o prior da freguesia, reverendo Freitas Barros, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia da noiva um finissimo lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas e artisticas prendas, seguiram para Sintra, onde foram passar a «lua de mel».

A CARIDADE

Baile de subscrição

Damos em seguida a nota das gentis meninas da nossa primeira sociedade que compõem a comissão organizadora do grande «baile de subscrição» que se efectua nas salas da Casa do Alentejo, na noite de 8 de fevereiro proximo, a favor da obra «Auxilio aos pobrezinhos»: D. Isabel Barbosa, D. Ivone Seruya, D. Madalena Pinto Basto, D. Madalena Sotto Mayor, D. Margarida Marim Guedes, D. Maria Antonia Bustorff Silva, D. Maria Adelaide Serpa Pimentel, D. Maria Belford Street, D. Maria Benedita Portugal e Castro, D. Maria da Conceição Benjamim Pinto Gonçalves, D. Maria da Conceição Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Eugenia Pinto Basto, D. Maria Eugeria Pizarro, D. Maria Inacia Braancamp Freire (Almeirim), D. Maria Joaquim Brandão de Melo, D. Maria José Espirito Santo de Melo, D. Mariana Castilho Santos Silva, D. Maria Octavia Roque de Pinho, D. Maria Teresa de Barros Belmarço, D. Maria Teresa Burnay Belo, D. Maria Teresa de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Teresa Casal Ribeiro, D. Teresa Maria Cerqueira, D. Teresa d'Orey Pinto Basto, e D. Teresa Salgado. Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelos telefones 2 5802, 2 8854 ou 4 0287.

NOS SALÕES

O sr. Schiperyn, que se encontra hospedado no Estoril Palacio Hotel, ofereceu ali um jantar intimo a varias pessoas das suas relações.

FRAGILIDADE

Se quisermos bem compreender a fragilidade da Vida, basta que olhemos para essas arvores seculares, de gigantesca altura, que parecem simbolizar a fôrça inquebrantavel, a segurança firme, o abrigo certo—e que depois vemos jazendo no caminho, porque á arremetida de tufão brutal impossivel lhes era resistir!

Dilatados sonhos de grandeza! Quem será o insensato que vos julgará invenciveis?...

A morte de Amy Johnson, a conhecida aviadora inglesa, causou-nos impressão — ou melhor: pesar. Mais uma que morreu no seu posto — mais uma que desdenhou do perigo, supondo a morte qualquer coisa de lendario...

Vimos Amy quando da sua passagem por Lisboa. Falámos-lhe, apertámos-lhe a mão (mão firme de heroina do espaço), mirámos o seu olhar doirado, onde brilhava um grande sonho de gloria, observámos a sua cabeça de aguia habituada ao triunfo de subir, subir, pairar nessas alturas de onde o mundo deve parecer bem pequeno e o homem se julga capaz de tocar as estrelas, ou de beijar o sol!

Havia no seu aspecto muito de decidida, muito de audaciosa, muito de pertinaz — mas tambem muito de feminil, muito de mulher, para quem o culto da elegancia, da graça, da beleza e até do Amor faz parte integrante da Vida! Amy podia retratar bem o «feminismo» do nosso seculo.

Madame de Stael disse: «la gloire n'est que le deuil de la femme». Para Amy, a ultima parte da sua existencia devia ter assentado em absoluto sôbre a observação da celebre escritora. Desiludida na sua vida privada, mergulhada num isolamento de espirito que se tornou, por certo, cruel, Amy possivelmente procurava agora na gloria apenas o atordoamento para a tristeza que a invadia.

Mas Deus foi mais longe: concedeu-lhe a eterna paz! Deixou que o seu espirito descansasse para sempre, demonstrando-nos mais uma vez quão tremenda é, de facto, a fragilidade da Vida!

GABRIELA CASTELO BRANCO

«LISBOA»
Guia turistico e cultural editado pelo S. P. N.

Entrou no mercado um novo livro, utilissimo pela sintese e pela clareza, e elegante pela apresentação e pela ilustração, e que se pode enfileirar na literatura pratica olisiponense. Intitula-se «Lisboa» e foi editado pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Um esquema historico, um desenho literario, uma sintese da obra, que se desenvolve em cinco roteiros, um capitulo dedicado aos tipos de Lisboa e outro aos lugares romanticos precedem o fulcro do volume.

A ilustre e dedicada artista Maria Keil, cujo traço é delicioso de inspiração, acompanhou o texto com silhuetas, desenhos e pormenores, e traçou mapas de sentido modernista, claros e elucidativos.

Se dissermos que o texto desta obra foi entregue a Norberto de Araujo, cuja autoridade é notoria na especialidade, e se acrescentarmos que a elaboração do volume foi entregue á secção cultural e de propaganda artistica do S. P. N. teremos dado uma ligeira impressão do merito desta obra, que tanto serve a turistas como ás estantes eleitas.

Em breve aparecerá a edição em francês.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—S. Policarpo, bispo, martir. Lausperene, sai da igreja de S. Paulo, para a paroquial do Beato.

S. Paulo, ás 11 e 30, missa e procissão de reposição do Santissimo. Beato, ás 11, missa, por musica da recepção do Lausperene, ás 17, terço por musica. S. Paulo, ás 11 e 30, missa solene, ladainha e procissão.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

A' margem da semana

Justo preito

As horas de angustia causadas pelo atentado que feriu o sr. arcebispo-bispo de Aveiro e o sr. dr. Oscar Carmona Silva e Costa. tiveram, agora, a justa compensação nas horas triunfais da chegada a Aveiro.

O ilustre prelado e aquele que para o defender generosamente expôs a sua vida foram saudados com quantas manifestações se podem oferecer como prova de sentido carinho: gritos de jubilo, lágrimas, flores, que uma multidão vibrante lhes trazia como espontaneo preito.

Aveiro viveu horas inesqueciveis, e os homenageados sentiram, decerto, tocar-lhes profundamente no coração a sinceridade do entusiasmo que os rodeava, a que o povo tão português da beira-mar juntava a sua voz.

Como é agradavel a alegria que experimentamos quando as forças do bem conseguem vencer as do mal!... E neste caso assim foi. Logo a seguir ao atentado da Sociedade de Geografia a dedicação inexcedivel dos medicos começou a agir sem descanso; o interesse não só de Lisboa, mas de todo o país acompanhou hora a hora o estado dos doentes; as orações de todos aqueles que têm a felicidade de acreditar no poder Divino sensivel ás suplicas humanas. elevaram-se constantemente num anseio e numa esperança, a rogar a salvação dos feridos...

Na jornada festiva de Aveiro foram coroados êsses esforços, essas orações, esses votos.

A diocese recebeu fervorosamente o seu bispo, que lhe é querido como prelado e como conterraneo, cuja bondade e virtudes veneram.

Quiseram no mesmo dia, e muito justamente entregar ao dr. Oscar Carmona e Costa, as insignias da Ordem de Cristo, oferecidas pelo povo da diocese. Tiveram razão. Todo o homem que arrisca a sua vida para defender a vida alheia revela duas grandes qualidades: coragem e coração, quer o faça deliberada e pensadamente, quer no movimento subito, instintivo, quer ás mesmas qualidades corresponde.

Aqui deixo as minhas respeitosas saudações ao sr. arcebispo-bispo de Aveiro pelo feliz regresso á sua diocese, onde por muitos anos e bons Deus o conserve.

MARIA DE CARVALHO

Obras no castelo de Palmela

PALMELA, 24—Vai iniciar-se brevemente um novo periodo de obras de restauro da igreja da Ordem Militar de S. Tiago, no castelo desta vila. Estas obras, que foram preconizadas no plano de melhoramentos proposto em tempo ao Governo pela Camara Municipal da presidencia do sr. Venancio da Costa Lima, atenuarão muito a crise de trabalho que aqui se faz sentir.

E' lamentavel, porém, que passando no proximo dia 4 de fevereiro o centenario do nascimento do ilustre homem de ciencia, arrojado oficial da nossa armada e explorador dos sertões africanos, contra-almirante Hermenegildo Carlos de Brito Capelo, a casa sita no castelo, onde ele nasceu se encontre em ruinas, sem ao menos uma lápida a atestar, a todos os portugueses e estrangeiros que nos visitam os seus feitos patrióticos.

Organização corporativa

Gremio da Lavoura de Armamar

ARMAMAR, 23.—Estiveram nesta vila os engenheiros Pires de Lima, Vaz da Silva e José Luiz de Sousa, do Ministerio da Agricultura, para organizarem aqui o Gremio da Lavoura. Da conferencia com elementos da lavoura saiu uma comissão que junto da casa do Douro ha-de tratar do assunto, visto aquele organismo superintender tambem na criação do Gremio dos Vinicultores. Essa comissão é composta dos srs. drs. José Maria Calejo, Fausto José dos Santos, Vitorino Valente, e Fausto José, padre Fausto Guedes Alvim e dr. Joaquim Monteiro Borges da Silveira.

IMPRENSA

«O Concelho de Sintra»

Depois de ter remodelado os seus serviços de administração, composição e impressão, reaparece no proximo dia 1 de fevereiro, o jornal «O Concelho de Sintra», orgão e propriedade da comissão da União Nacional, dirigido pelo sr. dr. Jacinto Carreiro.

Dr. Albino Pacheco

Consultas das 17 ás 19 horas

R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 2 7023

APONTAMENTOS NAUTICOS

A rota de Vasco da Gama

teria sido feita a tatear os ventos?

Tudo indica que não foi assim

Não querendo mais abusar do *Diario de Lisboa* e dos seus leitores, vou resumir a questão da *rota de V. da Gama:*

O senhor Carlos Coimbra criou uma nova rota, segundo a sua «opinião propria, diferente de todas as apresentadas até hoje», a qual baseia em alguns «documentos coevos» conhecidos.

Esta rota começa por um pequeno bordo de 50 leguas a leste, cujo fim não se compreende; depois corta para o sudoeste, passando a 30 leguas de Santiago, até que, na altura da *monção do Sul,* aprôa ao vento, como se Gama fôsse em um navio-motor. Entrando no *geral de sueste,* ruma para sotavento do *Penedo de S. Pedro,* até ir encontrar— o que não se poderia fazer á vela—encontrar a rota provavel de V. da Gama apresentada na ultima edição do seu *Roteiro,* a qual passa umas 40 leguas ao mar de Pernambuco.

E' claro que esta «opinião» foi fantasiada—de boa fé—sôbre um mapa que não indicava os ventos mensaes: só assim se poderia prever que, em agosto, uma nau, passando tão perto da ilha *Noronha,* pudesse deixar de ir avistar costa do Brasil, que Gama não viu.

Esta inedita criação, além de faltar ao preceito de «se afastar da costa africana o minimo possivel», peca por outras deficiencias de principio:

—Põe de lado os ventos provaveis;

—Ignora a bordada, no caminho da *Mina,* citada no *Roteiro* e nas *Décadas,* imposição que todos os roteiros antigos citam, e á qual Gama *tornou* a obedecer em 1502:

—Confunde a *monção do sul*—que ignora—com as *monções* da costa do Brasil;

—Nega que Gama soubesse que os ventos *geraes* se *contornavam,* como B. Dias fez, a-pesar-de ir em *caravelas* e não em *naus,* as quais, contra a invenção C. Coimbra, nunca armavam *panos latinos,* fôsse para que fôsse;

—Admite que o facto de Cabral ter consultado Gama exclue outras consultas, como as de N. Coelho, B. Dias, etc., tanto mais que, contra o que C. C. afirma, no Atlantico, sul, o regimen dos ventos em setembro é diferente do de abril, em que Cabral navegou;

—Esquece que, no Oceano Iidico, só eram novidade as 300 léguas que ha entre *Sofala,* onde estivera P. Covilham, e o rio do *Infante,* onde chegou B. Dias;

—Atribue desdenhosamente á rota—diferente da de Kopke—criada por Ravenstein, «tratos de polé» e «alteração de datas e rumos» a respeito do *Roteiro.* Ora a sua tradução de «em leste» por *eastwards* é correcta. Por outro lado, o autor do *Roteiro,* por atender mais ao que se passava em terra que á navegação—ele não cita *latitudes*—pode ser considerado antes um *escrevente* que um *mareante.* De resto, Ravenstein teve um *consultor nautico,* prático de navegar á vela, o almirante Markham. Porque o não imitou o senhor C. Coimbra?

—Enfim, aceita que Gama navegou «ás apalpadelas», ou «tateando».

Como se vê, a nossa investigação de uma viagem de Descobrimento maritima foi feita pondo de parte a nautica. Dizendo obedecer a um criterio *historico,* deduz que a rota de V. Gama teria sido *a possivel;* mas não explica como seria que, em 1497, já Gama tinha a certeza de que, para *montar* a costa do Brasil, bastaria «cingir as naus aos ventos S E do Atlantico Sul». Adivinhara-o?

* * *

Pelo meu lado, o estudo da questão diz-me que o facto de se ter consumido meio seculo a descobrir o *mar* e a *terra* entre os Cabos *Bojador* e *Boa Esperança,* prova que os Descobrimentos Portugueses se não fizeram a *tatear* ou a *apalpar,* navegando sem se cuidar do que estaria para a frente, imprudencia que poderia comprometer a viagem de 1497. Assim, imitando a versão Rav.-Markham, eu continuo a supor mais provavel a seguinte rota de V. Gama: Começou por rumar para a costa de Africa, no caminho da Mina, até á altura de Guiné; de lá meteu no bordo do mar, a contornar a *monção do sul,* passando a 200 leguas de Santiago; e seguiu a contornar o *alisado do sueste,* por estar *já informado* de que não havia no Atlantico sul-ocidental *ventos* ou *terras* que impedissem as suas *naus* de atingir a *altura do Cabo,* donde outros ventos, já favoraveis, o levariam á Africa do Sul. Esta rota tão complicada, em *duplo arco,* não poderia ter sido tentada *a acertar.* Considero-a como a *mais provavel,* por estar em harmonia com os ventos *mais provaveis.*

Puz assim de parte, como fizera á rota do dr. Kopke, tambem a rota possivel do sr. Carlos Coimbra—que é inverosimil—e limitei-me, como disse, a imitar a rota do almirante Markham. E, depois da actual discussão, que não considero inutil, continuo a considerar a versão da rota de Vasco da Gama, apresentada em 1940 na Academia de Historia, como aquela que os ventos, indicados nos *pilot-charts,* tornam mais provavel.

Mas não esqueço que, á falta de documentação, desconhecemos a rota real da importante viagem de Descobrimento do Caminho Maritimo para a India. Assim, a sua investigação não terminou.

GAGO COUTINHO

Banco Lisboa & Açores

Está publicado o relatorio do Conselho de Administração deste banco.

Por ele se vê que os lucros liquidos da gerencia de 1940, depois de deduzidos os gastos gerais e contribuições foram 4.026 contos, dos quais 1.800 contos são aplicados em dividendo (18 por cento), e o restante para os varios fundos.

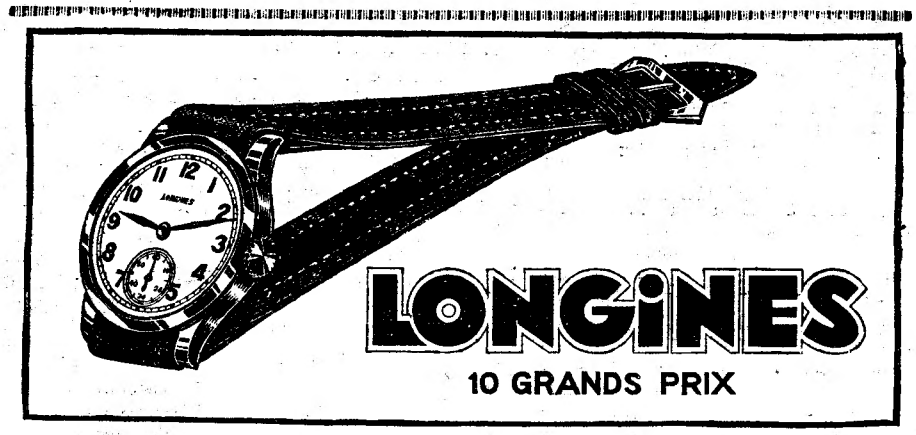
O activo joga com o passivo em 1 milhão e 68 mil contos. Os dinheiros em caixa ascendem a 193 mil contos, dos quais 152 mil noutros bancos. As contas de depositantes atingem 437 mil contos.

Banquete de homenagem

Hoje, ás 20 e 30, realiza-se, na cave da Abadia, um banquete de homenagem e despedida, oferecido por numerosos artistas portugueses ao notavel pintor brasileiro Navarro da Costa, delegado artistico do seu país á Exposição do Mundo Português.

BRINDES E CALENDARIOS

Da casa Dunkel & Antunes, Lda., da rua Augusta, 56, representante das maquinas de escrever «Underwood», recebemos artisticos calendarios para o ano novo, ilustrados com fotografias numerosas.



Publicações

«Livros de Portugal»

O Gremio Nacional dos Escritores e Livreiros, por iniciativa do seu presidente sr. Antonio Maria Pereira, tomou a louvavel decisão de editar e divulgar mensalmente um interessante boletim que se denomina «Livros de Portugal» e que é, afinal, uma utilissima revista bibliografica portuguesa, cuja publicação constitue um serviço relevante prestado ao desenvolvimento da cultura e do livro no nosso país.

«Livros de Portugal» insere todas as novidades literarias que aparecem mensalmente no país, bem como elementos de informação sobre outros livros já publicados anteriormente e a resenha dos trabalhos literarios que todos os editores tenham nos prelos.

O Gremio Nacional dos Editores e Livreiros tornou assim possivel, pela sua iniciativa, a criação no nosso país de uma publicação que não existia e cuja necessidade se fazia sentir. «Livros de Portugal», é dirigido por Antonio Maria Pereira e apresenta-se com bom aspecto grafico.

«Legislação dos tribunais do trabalho»

O advogado sr. dr. Armando Adão e Silva reuniu agora, num volume, editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, a «Legislação dos tribunais do trabalho» (Estatuto dos tribunais do trabalho, Codigo do Processo nos tribunais do trabalho, tabela das custas nos tribunais do trabalho, legislação substantiva e jurisprudencia aplicavel e tabelas de calculos de impostos e preparos).

O valioso e util trabalho é precedido duma nota preambular explicativa, daquele distinto causidico.

«Boletim da União de Gremios de Lojistas de Lisboa»

Sob a direcção do sr. Domingos da Gama Garcia, iniciou a sua publicação mensal, o boletim da União de Gremios de Lojistas de Lisboa que será distribuido gratuitamente aos socios. Insere variada e interessante colaboração trazendo na primeira pagina o retrato do sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

«Boletim pecuario»

Do ministerio da Agricultura, recebemos mais um numero do «Boletim pecuario», editado pela direcção geral dos Serviços Pecuarios, que publica interessante colaboração de A. Figueirôa Rego e Antonio Jacinto Ferreira e dos professores Francisco Mario da Rosa e Joaquim Fiadeiro.

Boletim da «M. P. F.»

Saiu mais um interessante numero do boletim da «Mocidade Portuguesa Feminina» que insere numerosas fotografias e excelente e variada colaboração literaria e referente áquela organização.

Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias? Visite os:
ESTABELECIMENTOS MATEUS
e confronte preços e qualidades.
Facilidades de pagamento.
156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

Excursões Turisticas

Capristano & Ferreira, Lt.da

R. Martim Moniz (á R. da Palma)

Telefone 2 1003

EM AUTO CARROS

Excursão ao Algarve, pelas amendoeiras em flor

Dias 31 de Janeiro, 1 a 2 de Fevereiro

Estas excursões são organizadas e dirigidas por pessoa que ha muitos anos se dedica ao turismo prático e que maior numero de excursões tem efectuado em Portugal. Preços módicos. Absoluta seriedade.

Auto carros modernos e confortaveis

Remington

AS MAQUINAS DE ESCREVER «REMINGTON» MODELO 17 E MODELOS PORTATEIS, FORAM ESCOLHIDAS PELO ESTADO PARA OS SERVIÇOS PUBLICOS, PARA O ANO DE 1941

UNICOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

REMINGTON PORTUGUESA LTD.ª

(SUCURSAL DA PROPRIA FABRICA)

LISBOA
RUA DA MISERICORDIA, 20, 1.º
TELEFONES: 2 1802 e 2 1803

PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 69, 2.º, ESQ.
TELEFONE: 1276

AVISO AOS EX.MOS FUNCIONARIOS PUBLICOS:

NENHUMA MAQUINA «REMINGTON» È GENUINAMENTE NOVA SE NÃO FÔR FORNECIDA POR ESTA SUCURSAL PORTUGUESA DA FABRICA

DENTES

Colocação rapida em todos os sistemas com placa ou sem placa. Os mais bonitos e modernos trabalhos em ouro, platina ou porcelana. Lindas dentaduras vitreas côr de carne o que há de mais bonito e resistente. Dentaduras vulgares fazem-se de um dia para o outro e corrigem-se quando velhas ou defeituosas, e concertam-se no mesmo dia (podendo esperar.) Tecnica propria. **Rua Morais Soares, 114, 1.º.**

Engenheiro Jorge Malheiro

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro sua mulher e filho, D. Maria Luiza Batalha e seu marido, D. Maria da Conceição de Athayde Pavão de Morais Pinto, participam a seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu querido Pai, Sogro, Avô, Irmão, cunhado e genro e que o seu funeral se realiza amanhã 26, pelas 11 horas, de sua casa na rua Almeida Brandão, 29, para o Cemiterio dos Prazeres.

Trata Ennes Costa, Ld.ª

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Dr. Almeida Leal

Clinica para doentes pobres — Rins e vias urinarias

CLINICA GERAL — R. da Madalena, 237, 1.º

A's 11 horas - Telef. 2 8547

Parque Palace Pensão

Telefone 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

MOBILIAS DA GRANJA

Tapetes Arraiolos, Arte, Beleza, Perfeição e Preços de Fabrica. 4 coisas que V. Ex.ª encontra sempre na n/ Casa. Visite-nos. No Porto, Rua Sá da Bandeira, 136 — Em Lisboa, C. Sacramento, 6 — Chiado.

ADDRESSOGRAPH

maquinas automaticas de endereçar modelos eléctricos e manuaes

O ADDRESSOGRA. — Activa os negocios — Reduz as despesas—Aumenta os lucros

O ADDRESSOGRAPH garante a qualquer emprêsa um bom rendimento, uma economia apreciável, a eliminação de todos os riscos de enganos

Pedir detalhes e demonstrações aos

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

THE MODERN OFFICE L.TD

107, Rua do Alecrim, 109—LISBOA — Telef. 2 3465

Compañia Maritima Frutera S. A.

CADIZ

Serviço Regular quinzenal — LINHA CANÁRIAS-NORTE

.Para CEUTA, CANÁRIAS, BILBAO E PASAJES

o vapor «TORMES» em 1 de Fevereiro

o navio-motor «DARRO» em 15 de Fevereiro

O Agente MANUEL PEREIRA JUNIOR

RUA BERNARDINO COSTA, 41

Telefones n.os 2 2711-2 2291-2 2292-2 2293

RIQUISSIMO LEILÃO

de mobiliario estilo Luiz XIV, Luiz XV, D. Maria, Renascença, carpette Persa, e outras loiças nacionais e estrangeiras, ricas pratas, lindo e rico lustre, etc

AMANHÃ - DOMINGO, ÁS 14 E 21 HORAS - AMANHÃ

RUA JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR, N.º 73, 1.º, ESQ.º

(Esquina da Rua de Artilharia Um, á Rotunda)

Vender-se-á pelas maiores ofertas todo o valioso recheio de fino gosto e admiravel conjunto: Onde se destaca sumptuosa mobilia de quarto para casal, estilo Luiz XVI, com palhinha de fabricação **francesa;** dita de pessoa, em estilo **D. Maria;** sala **Luiz XV,** casa de jantar **Renascença, riquissimo lustre em cristal** e de madeira, **comodas** e meias comodas **Luiz XV** e **Luiz XIV; invulgar escrevaninha Luiz XV** cópia **francesa; jarrões e livros;** escritorio de **torcidos, maples** «carpette» **Persa** e outras **Beiriz: T. S. F.,** louças nacionais e **estrangeiras, cristais, ricas pratas** artisticamente cinzeladas, **quadros** e **gravuras** de **bons autores;** cabide-chapeleiro, **lanterna em ferro forjado,** maquina fotográfica **«Erneman»,** casa de **banho** completa, trem de cozinha em **aluminio,** mesas com tampo de **pedra e esmalte,** fogão a **gás,** moveis desirmanados e muita diversidade de lotes impossiveis de discriminar e que se encontram patentes desde já.

TUDO SERÁ VENDIDO SEM A MINIMA RESERVA DE PREÇO

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Av. Elias Garcia, 79, 2.º — Telef. 4 1837

O agente: **C. SOUSA**

Bom LEILÃO

de MOBILIAS e ADORNOS

ESTRADA DE BENFICA, 544, R/C.

Amanhã, ás 14 e ás 21 horas

Por retirada de familia brasileira VENDER-SE-Á PELA MAIOR OFERTA todo o valioso recheio desta esplendida habitação apalaçada

Mobilia de sala, em nogueira pulida, estofada a veludo, **comodas Luiz XV, em pau santo, c/embutidos e guarnições em bronze, linda escrevaninha** para senhora do mesmo estilo, **serpentinas em prata, rico piano alemão,** armado em ferro, cordas cruzadas, candeeiro de cristal, **quadros a oleo de bons pintores,** carpetes lã. **Esplendida mobilia de escritorio de pau santo,** c/torcidos e tremidos, contador c/gavetas, jogo de maples em pele, de boa fabricação. Maquina Singer secretaria, bom aparelho T. S. F. **Bonita mobilia de quarto, para casal, estilo Luiz XVI,** em pau santo, com embutidos, **boas mobilias de quarto em nogueira pulida, para casal** c/espelhos e de boa **fabricação, moveis** desirmanados. **Mobilia de sala de jantar em nogueira maciça,** com boa talha, espelhos e cristais, **cadeiras c/fundos e costas de couros gravados. Bonito faqueiro de prata,** c/estojo, **salvas e serviço de prata cinzelada. Serviço de jantar em porcelana de Limoges,** ditos para café e chá, louças, vidros, roupas, talheres, relogio pendula, c/caixa em nogueira, **Casa de banho, c/banheira de ferro esmaltado, estrangeira, esquentador** automatico, c/chuveiro, toalheiros de cristal, fogão circular e muitos mais objectos patentes.

Esta almoeda é dirigida por JAIME SILVA — Pregoeiro — AUGUSTO MESQUITA